

18

CARIMBO



ESTADO DO PARANÁ

S P I - PROTOCOLO INTEGRADO

DPC NUM. 1.354.420-4

DATA - 28 SET 1992 HORA -

amanha 2.980.799-0

INTERESSADO

INSTITUTO DE CRIMINALISTICA.

ASSUNTO

F.3378/92. Encaminha Laudo de Exame de Fita Magnética nº 179.993,

ENCAMINHAMENTO

DATA	UNIDADE	RUBRICA	DATA	UNIDADE	RUBRICA
28/09/92	DPC/DG	MMN	1		
	SE/GARH	<i>[Signature]</i>	2		
			3		
			4		
			5		
			6		
			7		
			8		
			9		
			10		
			11		
			12		
			13		



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

Of. nº 3378/92

Curitiba, 28 de setembro de 1992

1m

R. ROSA
ENCAMINHADO
AO DR. JOÃO
R. NICHONNA
PRESIDENTE DO
INSTITUTO DE POLÍCIA
CRIMINALÍSTICA

Senhor Delegado Geral:

23/9/92
D. G.

Através do presente encaminho a Vossa Senhoria o **Laudo de Exame de Fita Magnética**, sob nº 179.993, deste Instituto de Criminalística, com a fita de vídeo cassette modelo T-120, encaminhada através do ofício nº 382/92, da 8ª Delegacia Regional de Guaratuba-PR.

Segue, igualmente, em anexo o trabalho de tradução realizado pelo tradutor público juramentado, Sr. **Isac Nunes Cordeiro**. Referido trabalho fez-se possível sobre a cópia do original, efetuada em 02 (duas) fitas, que também acompanham o presente. A cópia teve a finalidade de converter o sinal de gravação do sistema PAL-N argentino para o sistema NTSC, com isso facilitando os trabalhos de tradução.

Na oportunidade, apresento a Vossa Senhoria meus protestos de estima e consideração.

Luiz Gabriel Costa Passos
LUIZ GABRIEL COSTA PASSOS
DIRETOR

S P I - PROTOCOLO INTEGRADO

DPC NUM. 1.354.420-4

DATA-28 SET 1992 HORA-

ILMO. SR.

DR. JOSÉ MARIA DE PAULA CORREIA

MD. DELEGADO GERAL - DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

N/CAPITAL



100

TERMO DE PROMESSA LEGAL

Aos _____ dias de _____ de mil
novecentos e _____, nesta cidade de _____
Estado do Paraná, na Delegacia de _____
onde se achava o Senhor _____

Delegado respectivo, comigo escrivão abaixo declarado, compareceu o senhor ISAC NUNES CORDEIRO
RG-3.569.082-4-Rua Moisés Marcondes, 693-Curitiba-Pr. _____, que aceitando

a missão de **TRADUTOR PÚBLICO JURAMENTADO**

para a qual já foi nomeado por aquela autoridade, foi esta lhe deferida a promessa legal, de bem e fiel-
mente desempenhar as funções, o que prometeu na forma e sob o rigor da lei, tendo dito que fazia sem
dolo e nem malícia a bem do direito daquele.

E que por nada mais haver, deu-se por findo esse termo que para constar foi por mim lavrado, de acordo
com o mandato daquele Delegado e que, por isso vai devidamente assinado.

Eu, _____
que o datilografei.

_____, Escrivão

DELEGADO

COMPROMISSADO

ESCRIVÃO



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Lic. Isac Nunes Cordeiro

TRADUTOR PUBLICO JURADO
TRADUTOR PUBLICO JURAMENTADO

MATRICULA N°542

JCP

10)

u

EU, Isac Nunes Cordeiro, Tradutor Público Juramentado e Interpretes do Comércio, matriculado na Ilustre Junta Comercial do Estado do Paraná, transcrevi e traduzi o conteúdo de duas cópias de fitas de videocassete, que me foram apresentadas, faladas originalmente em língua espanhola, nesta data de 03 de Setembro de 1992, em Curitiba, Capital do Estado do Paraná, República Federativa do Brasil, com o seguinte teor:-

"(21.12.91 - 20.12 h)

VALENTINA - agora, que horas são?

TERUGGI - está bem, 20h e 12 m.

VALENTINA - filma todo esse cantinho aqui, de longe.

TERUGGI - acende as luzinhas assim vêm. Meu amor, acende as luzinhas, assim a vêm meus filhos, com a musicinha. Desliga a televisão...

V - Ah! sim, chama os meninos...

(música) ...vai lá falar com o pai...

T - acende as luzinhas, assim a vêm meus filhos, com a musicinha, meu amor.

V - todo o cantinho, já está ... preparadinho...

T - estou esperando aquele momento... tem que dar volume... dá-lhe música, claro... tem que dar volume, meu amor...

u



ul

V - onde que tá?

TERCEIRA VOZ - na rodinha...

T - nada mais?

V - não, vem mais perto...

(música)

V - meu amor, vai pro lado de lá, meu amor...

T - onde?

V - vai pro lado de lá, pra pegar tudo as luzinhas aqui...

T - e para filmar a ti, também

V - olha o nenê se escondendo dentro d'água...pra que que se esconde aí?...olha a musicinha que tá tocando...jingle bell, jingle bell...

T - para que filmar de longe?

V - para aparecer as luzinhas bonitinhas...vamos levar esse vídeo pros filhos ver?

T - qual?

V - esse que você tá filmando...

T - ...e se é da vida do pai, a filha (cassete) do pai...

V - ah! Nós passamos esse partezinha

T - se ele está filmando para que eles vejam...

V - e então? ...a musicinha!

T - não vai ser lá essas coisas a filmagem, né...

V - a musicinha!...tem gente boba que não entende

ul -

EP
onde pôs...precisa trazer o pratinho...

T - ...para que eles vejam, tenham uma idéia...

(31.12.91 - De 21:08h até 21:14h - preparação para um ritual - passes)

V - espera, espera, antes de eu te dar um beijinho não vá embora...obrigada, muito obrigada...

(música - movimentos corporais - gemidos)

V - meu pai...

T - cumprimenta-me...(ininteligível)

V - meu pai, aconteceu...muito obrigada, o que simboliza aqui...estou tão contente...agradecida, muito obrigada...seus segredos são divinos, obrigada, eu conheço a felicidade graças ao senhor...

T - (ininteligível)...e se o fazemos assim...o pai vai escutar... isso é o que quero...vai escutar...a tua alma me disse isso...

V - e eu mesma te tocando...

T - (ininteligível - gemidos - palavras entrecortadas)

V - oh! muito obrigada ... que fica lindo, cheio de luzinhas...flores..

T - e que mais?... e um belo ano...

V - muito obrigada...eu mando também...



2/

T - eu transmito por ele...

V - um grandão pra todos eles também...obrigada pelo ano lindo...onde eu...

T - todo o ano...e será muito bom...o que passou e o que vem...enquanto estejas aqui...

V - eu acho que logo já posso ir porque eu já conheci a felicidade... e todas as coisas lindas...

T - eu acho que já é tempo de ir...e já tinhas tudo, mas sempre descobres que podes ter mais...

V - o mais que eu quero é ir embora com o meu pai...pode sentar...

T - ah! 'tá bom, mas já conheço esta sensação...

V - quer que eu passe uma toalha aqui?

T - não, que dizes...não percamos tempo mal-atirado...

V - 'tá bom...fale...

T - que tens para contar? o balanço é positivo?

V - o balanço de '91 é positivíssimo, tudo lindo graças ao Zuita e os segmentos dele, a gente podia pagar pra ele tudo que nós oferecemos... muito obrigada... feliz... muito agradecida...

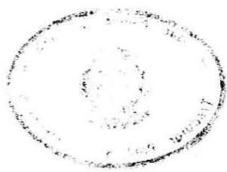
T - não, não se agradece ainda...

V - 'tão feliz...

T - também que podes fazer?

V - muito agradecida e esperando o momento de ir,

up -



Jj

de uma vez por todas, e não voltar mais...

T - espera o que quiser...

V - 'tá, estou esperando...

T - ...a fruta dever ser colhida no momento certo

V - no momento certo...

T - nem antes nem depois...

V - nem verde nem madura demais...

T - exatamente.

V - meu paizinho, eu vou deixar tudo prontinho pra ir pra Argentina, né, pode ir, né?

T - claro, ...

V - ótimo...

T - nem digamos que não...

V - ah!, não sei... gosto de fazer as coisas...chegando lá eu vou precisar fazer umas comprinhas...(sussurrando - ininteligível)

T - tu és?

V - eu sou, filha dissoluta...esse eu tenho certeza, agora outras coisas eu não sei, não posso ver...

T - ah, eu tampouco vejo...

V - ah, não sei, né. O senhor veio aqui falar comigo...porque não tem nada melhor pra fazer, né?

T - como é para vir?

V - por isso, você vai gostar...como não tem nada

WD



el
melhor pra fazer, pega pra ...conversar comigo.

T - não posso ficar tanto...

V - eu sei, meu paizinho, ...(sussurros)

T - é brincadeira o plano?

V - é brincadeira...conta pra mim..todos os meus amigos 'tão bem...

T - não, tudo ótimo...o padrinho quer vir à Capital para...

V - ah, é, e quando?

T - ...quinta-feira...

V - 'tá, 'tá bem, diz pra ele que o porteiro já 'tá esperando...

T - estão prontas as coisas lá...

V - ah, é, que lindo!

T - não gosta de improvisar...

V - ah, que lindo!

T - agora cantam...

V - ah, canta...porque veio esses dias um segmento que cantou... canto... canto... assim cantou...eu não esqueço, e cantava lindo! eu fiquei inebriada e embriagada...

T - não sabia que havia segmentos engraçados?

V - ah, não ele canta, canta, canta muito bem, canta afinado, muito, muito..

T - 'tá bom... w .

el.

V - ... e esse paizinho aqui, pode cantar?

T - ah, nem pode cantar assim... (ininteligível)
bum, bum...

V - isso que está escutando, bum, bum ...paizinho,
meu paizinho, ...senhor, por favor, mande um beijo
pra todos os meus amigos, estou muitíssimo
agradecida, e que não tenho como agradecer...
tantas coisas prometidas, o senhor não esquece, por
favor...

T - (sons e palavras ininteligíveis)

V - ah, 'tá bom...diz pra todos que perguntarem por
mim que não esqueço nunca... (sussurro)

T - tens que levar as coisas que dei para ele...

V - levar as coisas? qual, qual delas? Ah, meu
paizinho, eu não aguento mais tanta desplasmação,
pois sumiu minha cigarreira, voltou o batom, meu
paizinho, na gaveta ficou assim amarelenta, meu
paizinho, mas a cigarreira não voltou, e 'tá
desplasmando outras coisas, que plasman, que
desplasman, e plasma, que desplasma, sempre... 'tá
com algumas coisas lindas...

T - alguns são piadistas...

V - alguns são piadistas...

T - querem mostrar que podem...

V - ah, vá tomar no... então não tem problema...

W.



up -

T - ...mas eles querem mostrar que podem...quando tu quiseres...

V - ai, e levaram um perfume meu também mas puseram em cima da pia do Terugginho, o senhor agüento uma coisa dessa, meu paizinho?, dias depois de quando vim da praia, eu cheguei aqui, lembrei e falei com a Bete, quando vi, o perfume... nem cinco minutos, meu paizinho, apareceu em cima da pia do Teruggi, onde nós já tínhamos limpado... o senhor agüento uma coisa dessa, meu paizinho?

T - brincadeira de criança...

V - o que?... fala, fala paizinho...

T - tantos mil anos para dizer essas coisas...

V - eu tenho tido sonhos lindos, tem falado 'pai, pai do céu', e essa noite eu sonhei também, meu paizinho, eu vi assim um ramo, né, um ramo, meu paizinho, com várias rosas e um ramo. Ai, olhei pro céu, né, e tinha assim, meu paizinho, e falei: 'pai, pai', e ai, aquelas flores, meu paizinho, se transformaram em pessoas, seres humanos, tinha mulheres, assim e houve uma que pôs a mão, assim, como surpresa, sorridente olhou pra mim e pôs a mão assim no rosto e sorriu com surpresa para mim, e viu que quando eu gritava: 'pai, pai'...

T - (ininteligível)

up -

W/

V - é mesmo, e por que será?

T - Bem, para eles...

V - no outro dia eu vi também, cresceu, cresceu, foi agora essa semana, cresceu, cresceu, assim grandão, e já tava incorporado, os olhos bem redondo assim olhando pra mim e falou assim: 'pode começar a ir preparando', era cantado, meu pai, aí saiu cantando, já arrumando o gravador, aquele sorriso, cresceu, cresceu, pai, ele fez que sim com a cabeça (sussurrando)...o ano que vem já preparar tudo...não sei como (ininteligível)...

T - já está ... chegamos

V - já está...receber uma canção... que lindos vocês são...

T - estamos cheios de oportunismo...

V - sabe o que...fazer...com...eles (ininteligível)

T - ah, que tudo tem cura...

V - vamos ...(ininteligível)

T - (ininteligível)

V - ah, não são... (risada) se fazem de cantores, se fazem de crianças, se fazem...ah, não sei...

T - finalmente lhes explica que há muitos que não cantam...nem dançam desse jeito...e que fazem o que querem...

V - E tem muitos que fazem e, então, fico pensando

W/



31

eles são... tanta consciência... tanta sabedoria... e dizem o que eu não sei, às vezes sutilmente, às vezes mais diretamente... e fazem assim como o senhor fala...

T - fazendo liberdade...

V - é, de todas as maneiras... (sussurrando)

T - que foi?

V - ...eu estava pensando em levar os filhos na praia pro alojamento...

T - mas não é tudo que tens que ter descoberto desde hoje...

V - eu estou só contando...

T - ah, bom.

V - nós já vamos começar o ano viajando

T - tem que viajar, tem que aproveitar

V - ai, meu paizinho...

T - logo termino...

V - segredo para eu desfrutar... (sussurro - ininteligível) ...muitíssimo agradecida pelo ano lindo... pelo ano novo... jóia, tudo, saúde, amor...

T - é bom falar jóia... já tem proteção o homem?

V - já, faz tempo... (sussurro)

T - fique sempre com ele?

V - ah, eu já falei isso ai (sussurro)

31



up /

T - já está com tudo alto você?

V - justamente....

T - não preciso dele...

V - você que mexe com tudo isso, agora hoje me disse assim...

T - tá bom, bonita ela...ai está, ai ficou bonitinha...

V - Oh!, bonitinha

T - Beijinho...

V - sim... (sussurro)

T - então tem que brindar...eu acho...

V - é?

T - tem que brindar...Eu...

V - eu...

T - neste século

V - neste século

T - simbolizo

V - simbolizo

T - a união do universo

V - a união do universo

T - de todos aqueles

V - de todos aqueles

T - que estão com eles

V - que estão com eles...com você...

T - está bem claro

up /



uf

V - ótimo...

T - ai, eu tenho que levantar...vamos embora...
cumprimenta-os....querida...

V - ok, querido...

T - nós nos vamos com todos, ao menos por enquanto.

V - nascirão ... que proteja sempre..

T - não tem problema...

V - com beijinho, pra selar...(sussurros)

T - terminou...ai, que transpiração aqui...

V - obrigada, meu amor, deixa eu ver que horas
são...Pronto, meu filho, que horas são?

T - estou molhado...

(13:13 h - 11.02.1992)

V - Que dia que é hoje?

T - Onze. Doze horas e treze minutos...

V - Onze de Fevereiro de Mil Novecentos e Noventa e
Um, terça-feira...

T - Doze e treze minutos, mais ou menos, catorze
minutos...

V - Doze horas e treze minutos...

(De 13:14h a 13:21 não se emite sons de fala,
inicialmente ele aparece concentrando-se para
suposta incorporação; logo, ela aparece recebendo
passes, dele, por todo o corpo).

uf

uf.

V - beijinho, beijinho, beijinho, muito obrigada.

T - (ininteligível)

V - olha, meu paizinho, todos os meus amigos que trabalham pra vocês...

T - Como vai?

V - saudade, como sempre, uma saudade grande, grande, grande, dá um beijinho...

T - não sei porque saudade

V - não sabe?

T - não

V - tantos dias esperando, como sempre, saudade porque amo...

T - como sempre se estava contigo?

V - era sim de poder vir tomar matéria, como sempre, ganhar beijinho, dar beijinho, fazer assim ó, que lindo, como é que está o meu paizinho?

T - tudo bem.

V - e o meu padrinho?

T - tudo dentro do planejado.

V - tudo cuidadosamente calculado.

T - não sei...

V - não sabe...que sacana...

T - será?

V - acho que não...então como não sabe?

T - ainda sou criança!

uf.



ul

V - ah, criancinha! ah, criancinha, tão inocentinha!

T - Como está tudo por aqui?

V - Adivinha, adivinha, adivinha. Será que criancinha adivinha o que está lá fora?

T - lá fora?

V - é...

T - lá fora está, eu sei...

V - sabe?

T - eu sei o que está...o lado de fora

V - mas o que que está parado do lado de fora? Eu dou uma pista: tem quatro rodas...

T - Ah, sim...não entendo nada disso...

V - ah, não entende...

T - não compreendi o que dizes...

V - tá bem, então agradece por todos os meus paizinhos, pra todos os meus amigos, pra aqueles segmentos graciosos que plasman e desplasman, agradece pra todos os que estão trabalhando, que estão permitindo eu ter todas as coisas que eu quero e até as que eu nunca pensei em querer.

T - eu não entendo nada disso...

V - ah, não entende...e do que é que entende?

T - ainda estou ao despertar da vida...

V - ah, que coisa linda, uma criancinha, então tem

ul

uf.

que sentar, quer sentar?

T - não.

V - não quer...

T - ...me ensinaram que o da luz (ou LUS) está de pé, então não posso sentar-me... (toca o telefone)

V - e agora,

T - agora o que?

V - 'tão telefonando, não quero nem saber...

T - não atendo cliente..

V - então a luz (ou LUS) tem estar de pé, não poder estar com a matéria sentada e com a energia em pé, firme.

T - como palito dobrado.

V - isso...

T - ...me contaram que aqui, às vezes em pé, e dobram os palitos...

V - isso, dobra os palitos...e sinta o tambor.

T - sinta o tambor..

V - encosta...tranquilo...

T - e como está com você, tudo bem?

V - tudo lindo, tudo maravilhoso, e não é pouco...

T - então, o que é que está fazendo aqui?

V - ah, mas estava esperando papaizinho, não podia viajar assim se o meu paizinho não veio ainda, eu esperando o meu paizinho, como é que eu vou viajar?

uf.



W/

T - ah, claro, porque nós não podemos viajar...

V - pode, mas aqui estão os gravadorzinhos, está tudo calmo, tranqüilo, pra conversar direitinho, não posso viajar sabendo que vou receber visita de meu pai...

T - ah, entendo, quer dizer que se não vem, ninguém viaja...

V - não viajo, ah, isso não é a primeira vez...paizinho, paizinho, então, olha, eu tinha tanta coisa pra falar...

T - que que tem do lado, do lado de fora?

V - do lado de fora tem um rrrumm, rruuumm, piii, piii, novinho, vai dar proteção?

T - que é piii, piii?

V - um baita dum carrão, mimoso, lindo, lindo...

T - 'tá bom.

V - quer ir lá fora?

T - não faz falta

V - não faz falta, já está protegido, então?

T - não.

V - e o senhor vai proteger?

T - é.

V - ah, então 'tá bem...e o outro o Carlos ganhou lá no binguinho que eu fiz, meu paizinho, muito obrigada. Ele 'tá 'chochão', não é, como é?

W/



up

chanchão não, é 'chochão'.

T - ah, 'tá...

V - Meu paizinho, então o senhor sabe que uns e outros escreveu um livro, ai, eu sei que está escrevendo, o final eu não sei, deixo pro final, pra gente ver como é que acerta os ponteiros. Mas, meu paizinho, isso eu tenho que lhe contar, estou muito feliz, meu paizinho, estou muito feliz, muito contente, meu paizinho, porque nessa viagem, na época que eu estive lá na Argentina, que eu estive mais de uma semana pra cima e pra baixo, pra cima e pra baixo, eu tive um tempo enorme, meu paizinho, e ai, meu paizinho, eu fiquei tão feliz porque eu conversei, observei, analisei, me analisei, me auto-analisei, me busquei, ah, meu paizinho, eu estou livre, meu paizinho, eu estou livre...

T - e o outro está morto?

V - 'tava, meu paizinho. Mas eu estou tão feliz, o senhor não sabe como isso me fez bem, meu pai, muito obrigada pelo tempo que eu precisava e nem sabia, meu pai.

T - mas tudo tem que chegar nesse mundo?

V - ah, que bom, meu pai, não sinto mais nada, nada, nada, muito obrigada, o senhor diz pro Zuita que muito obrigada.

up



el,

T - não sei se Zúita está sabendo.
V - pois é, então tem contar tudo para ele...
T - e tampouco às vezes sabe muitas coisas.
V - pois é, eu sei disso.
T - mas eu tenho minhas suspeitas que ele sabe.
V - ele deve desconfiar alguma coisinha.
T - é...
V - porque ele é meio assim desconfiado, né.
T - mas já começou a dar os primeiros passos.
V - é, isso, com a ajuda de quem?
T - papai que está aqui.
V - mas não falou que é criancinha...
T - mas tem criancinhas que são experientes
V - ah, ah...
T - é a riqueza energética...
V - claro, já desperta pra vida com toda riqueza,
com toda sabedoria...
T - ah, quando faz falta sim, quando não, será de
que?
V - meu amor, eu amo todos os meus paizinhos. Quero
dizer que as coisas lá no jockey estão indo muito
bem, meu pai, está tudo lindo, o Tetê está
contente, meu paizinho, e é pouco, meu pai, os
desenhos estão lindíssimos, os filhos tão
trabalhando direitinho, e agora nós temos com o

el,



cel.

andar de cima, também, e logo, logo vamos ter que ter o de baixo também. Tirar aquela turma de lá, 'sacar' eles de lá voando, meu paizinho, e aí nós ficamos com todo o prédio pra nós. Aí os filhos ficam mais juntinhos...

T - se dá vantagem, sim, mas senão, não.

V - ah, vai dar vantagem.

T - não sabes!

V - não sei...

T - então, pára com o que não sabes.

V - então, 'tá bom, se não vai ser vantagem, então, que seja o que tem que ser, que meu paizinho sabe.

T - ah, um pouquinho...

V - então 'tá bom, o Tetê ficaria contente se ficássemos com o prédio.

T - não sei...

V - então 'tá bom, 'tá bom...

T - não me apresse.

V - não lhe apresse, tudo vai se arranjar.

T - não tentes voar ainda, se mal estás caminhando.

V - ah, meu paizinho, eu vou ter que correr, correr e voar.

T - queres pular?

V - eu quero saltar longe, longe.

T - longe, longe, além do pai.

cel.



el -

V - além dos céus, muito longe...conta alguma coisa pra mim.

T - ah, tem que dar proteção?

V - é...

T - Meu beijo...para que o que te foi conseguido?

A proteção necessária para decolar, fosses desfrutar, mudar o mundo no batente e pôr-te lá e assim será.

V - assim será, assim seja, assim será e com prazer...

T - vai ficando aqui.

V - Vou ficando aqui, mas espera aí, não é bem o com muito da matéria para me pegar, não senhor. E sim porque meus paizinhos, meus amigos cósmicos, todos aqueles que trabalham a meu favor, me estão...

T - mas não podemos esquecer (ininteligível) as atividades.

V - é, então, temos tanta matéria neste mundo aí.

T - tira tudo o que queremos e não o que podemos...

V - mas 'tá bom, 'tá bom, 'tá ótimo...

T - fica aqui, fica...

V - vai vir mais?

T - ah, nada que eu saiba, suspeito. E você, como

'tá?

el -

W.

V - eu 'tou bem.

T - 'tá gordinha?

V - muito contente

T - 'tá gordinha?

V - não, 'tou a mesma coisa.

T - mais magrinha?

V - mesma coisa.

T - estou deficiente de vista.

✓

V - todos os tiros...

T - não, que matar!?

V - tudo quanto é bandido (ininteligível)...

T - então não vai ficar quase ninguém na terra?

V - acho que não, meu paizinho.

✓

T - vai matar todo bandido...

V - acho que não vai ficar mesmo, viu, poucos, né meu pai?

T - vai ser difícil. Não fales demais nem de Deus.

V - Deus, Deus, Deus...escuta, meu paizinho, como é que vocês podem me amar se não me conhecem, se eu venho cada vez...

T - também a sentimos...

V - e o seu amor, é conquistado?

T - o amor se sente, não se necessita conviver...

V - e não sente assim de cara?

T - há quinhentos anos que ficou por aí, não viste

W.



el,

nem a mínima parte...

V - é...

T - dá pra dizer que viste...

V - já está...

T - então...

V - porque aqui a gente para amar, a gente

... eu também amo todos vocês e eu nem conheço... eu

sinto que...

T - não sabes o que perdes...

(emenda)

V - ...meu paizinho, quando você quiser...então que
casem assim, algo lindo...

T - ele quer ficar mais brabo?

V - pra eu ver, algo assim...juntinho, lindo...

T - (sussurro)

V - bem visto....

T - mau, mal-orientado

V - então do mesmo jeito, eu 'tou com saudade.

T - ah, tem saudade?

V - é...

T - eu também tenho saudade, e no entanto,
agüentamos firme...

V - eu 'tou agüentando firme, meu paizinho...eu
tinha tantas coisas pra falar pro senhor, meu

up -



up

paizinho...

T - então porque não fala?

V - ah, ah

T - o que é?

V - fugiu tudo que eu queria perguntar...

T - fugiu?...

V - meu, paizinho, vou fazer uma pergunta pro senhor que faz tempo que eu ando pensando, se não responder tudo bem... e quem é que anda a cargo das programações, por favor?

T - ah, não sei...

V - ah, não sabe...

T - mas sem dúvida que são dos teus, dos nossos... não sei bem...

V - e das programações das energias?

T - ah, isso não é para publicar...

V - não, eu não publico, publico só para mim...

T - depende do caso, não... às vezes... há uma coisa quando jogas...

V - isso não estava pensando...

T - mas está tudo nos contratos

V - ah, 'tá nos contratos?

T - é

V - ah, então 'tá bom...

T - aqui tudo se faz com contratos

up



ef

V - ah, tá bem, então...meu paizinho, meu paizinho...

T - tanto me dá, tanto entrego

V - isso mesmo, se não me dá não dou

T - não te esqueças de que nós não somos daqui...

V - claro, e cada vez que meu paizinho permitir também...ter os pés na conta de um personagem...

T - tudo é relativo, forma parte do conjunto, do contrato...

V - do conjunto, é uma bagunça mesmo, não é, meu pai?

T - ah, eu te pedi como te dei...

V - é...

T - se o ves do teu ponto de vista ...podes dizer que fui eu...se o ves do ponto de vista energético, pode ser uma bagunça...

V - é isso que estava esperando o senhor dizer, bem isso...

T - ah, o importante é que tenhas o roteiro... claro, quando o encontrares te deixará louca...

V - isso...

T - e a coisa vai mudando para bem...

V - isso...

T - mas tudo tem seu tempo...

V - isso, meu paizinho

ef



2/

T - mas o tempo é bom...menos indagações e mais ação...

V - ação, de aproveitar

T - é

V - meu paizinho, menos indagações...

T - para não cortar o caminho...

V - 'tá bom, menos indagações, quando é que vai vir meu padrinho?

T - olha, ele está a ponto de cortar...e não cortar o bigode...

V - ah, não...

T - fica ensaiando e não termina... nunca sai

V - no ano que vem ele vem cantar para mim

T - eu sei...

V - então...

T - eu sei...ele vem cantar

V - ele vem cantar e não vai bem?

T - olha, como bem? não sei, porque o que eu escutei foi horrível...

V - foi o que?

T - mau, horrível...

V - ah, horrível?

T - não sei se serve para cantar mal ou para cantar bem..

V - me disseram que é pra cantar mal... 2/



uf.

T - se é para cantar mal estava ótimo. Ensaiei muito...agora, se é para cantar bem, me parece que é a primeira vez que escutava...

V - o senhor não sabe cantar?

T - eu não...

V - nada?

T - eu não...

V - oh, o que senhor sabe fazer?

T - eu? mal estou começando a gatinhar, mal posso manter-me a mim...imagina, não ves que estou abraçado contigo aqui...para poder sustentar a matéria...

V - ah, eu aprendi nos altos conhecimentos universais que a energia não mente, o que é que tá acontecendo agora?

T - a energia não mente, mas tem cada consciente energético que é uma porcaria...

V - ah...

T - não me incluo...

V - não...

T - estou de fora

V - diz, diz...

T - tem muito bandido energético aqui...

V - tem, isso eu sei que tem...

T - ainda há bandido energético

uf.



114

ul

V - oh, que barbaridade...coitadinho...

T - sorte que estou protegido

V - depois quando o senhor voltar lá pro seu lugar, olha que vão pegar o senhor, correr atrás...

T - eu esqueço o que fazer, eu vou falar...

✓

V - então, fala, você foi falar pra nossa filha que você 'tá com o diabo é, espera um pouco, haja perna...

T - aí vão mostrar que são bandidos. Vão dar razão às minhas palavras...

V - não...

T - eu sou pequenininho mas sei bem isso

V - eu 'tou vendo que é muito pequenininho ...tenho vergonha

T - bah, e aí, como estão as coisas?...

V - bom, eu 'tou caminhando bem, tudo, tudo lindo como tem que ser...

T - tem pra receber e é pouco?

V - como deveria ter sido... é pouco mesmo. E como estão as coisas por aí?

T - ah, tudo bem, estou me preparando para voltar à praia...

V - ah é?

T - é...

V - eu lembro direitinho da descrição de quando ele

ul



2/

estava na praia, de cuecas, eu lembro muito bem,
tudo, tudo, tudo...

T - ah, ele me parece que não cedeu...

V - não né?

T - não quer aceitar sugestão. Ele é muito
pessoal... é, hum... e diz que vai voltar com
tudo...

V - ah, com tudo e muito mais...

T - eu disse para ele: 'olha, que as botas não vão,
não vão ornar com tua vestimenta, mas ele
insiste...

V - insiste, gosto é gosto, cada um com o seu...

T - diz que vai ser de cano alto, para que não
entre areia na planta dos pés dele, assim não
atrapalha quando ele caminha, e ele não vai ficar
de perna branca...

V - branca?

T - 'ah, não importa,' diz, 'mas vou ter os
pesinhos suaves, suaves...' é coisa dele, ...me
parece um pouco excêntrico...

V - é, rico é assim mesmo...

T - é, ele é rico mas também é generoso..

V - é, rico e generoso, ele não é unha-de-vaca
não...

T - não, ele é muito generoso...

uf



ul.

V - então...

T - ele é muito desprendido...

V - mas me parece que está me soando um pouco diferente esse generoso e desprendido, não sei porque, acho que é porque é a criancinha que fala e ainda não sabe expressar direito, assim...

T - não...

V - não?

T - ele é assim mesmo, tal qual eu te disse, para mais, não penses mal...

V - não, eu não penso, de jeito nenhum...imagina, como vou pensar?

T - sai por conta de tuas palavras, tua interpretação. Eu te disse no real sentido...

V - verdade verdadeira?

T - ele é assim, nem mais nem menos, puchando para mais...

V - ah, isso é, isso aí....

T - tu não compartilhas nada...

V - e vocês também não compartilham tudo com ele...

T - coitadinhos de nós se fizéssemos isso...

V - por que?

T - tudo para ele, tudo para ele...e para que? se vicia, se vicia, se vicia...

V - e pra ele praia, praia...cerveja, agora então,

ul.



31

que ele descobriu uma lata de cerveja mais suave,
então a outra já nem quer mais...

T - tem piscina de quinhentos litros de tomar
banho...

V - ah, isso, tomar banho, moto...1500, que anda
louco por uma moto de 1500...

T - já lhe vai chegar...já está aí, está fazendo
rruumm, rruumm...

V - ah, que bom, que bom, que ótimo, que bom, que
venha logo, rápido, assim sossega o pito, pára de
encher as paciências, com a motocicleta 1500...ah,
que bom, que bom, paizinho....

T - ah, hoje, que tens para contar, de novidade?

V - uma porção de coisas, tudo lindo, o senhor
sabe...

T - não sei...

V - sabe sim...

T - não sabemos...

V - que nós temos passeado, temos ido à praia,
andando de jet ski, estamos projetando mesmo, meu
paizinho, eu quero disso sempre, sempre, venha
energia, saúde, força, vitalidade, alegria, tudo,
porque assim eu desfruto, do que eu tenho...

T - ah, tem que aproveitar...

V - agora na praia, nós vamos no mês que vem, na

up.

up,
praia, um montão de filhos, é pouco? aí vai ser mais tempo ainda, fica contente...ah, meu paizinho, isto, isto, é importante, meu paizinho, eu falei lá que cerrassem (sic) palestras, cursos, etc, e eu quero perguntar pro senhor se 'tá correto, se eu errei eu mando fazer tudo de novo...

T - ah, fica assim ...fica tranqüila...

V - ah, 'tá bem, paizinho, 'tá bem, eu quero que se os filhos desfrutem, aproveitem...

T - 'tá bom...

V - 'tá, meu paizinho?

T - não tem problema...

V - ótimo, muito obrigada, então, heim...

T - não, obrigado, não fazemos nada, tu é que fechaste...

V - como que não fazem? mas o senhor está dizendo que eu 'tou bem, que é pra eu desfrutar, tudo, e eu 'tou agradecendo todas as coisas lindas que eu venho recebendo...

T - 'tá bom...e é pouco...

V - e é pouco mesmo...pouquíssimo, mas está bom, está lindo...

T - claro, 'tá bom...

V - 'tou contente...

T - isso é fundamental para nós e para toda a



V - muitissimo contente. a unica coisa é que não durmo direito à noite aqui em casa, eu saio... durmo, meu pai...chego aqui em casa e eu não durmo.
T - então tem que sair, tem que morar fora de tua casa...

V - ah, ah...vem passear...

T - então para que ter a casa para passear?

V - é, em casa vou passear?... 'tá bom, meu paizinho, se o senhor diz, eu vou passear mais que eu agüentar...

T - é, isso mesmo...

V - bom, e se duvidar, hoje mesmo eu já vou passear...

T - 'tá bom.

V - só que tem que parar um pouco a chuva pros lados que nós vamos, 'tá chovendo, um monte de igreja debaixo de água, desmoronando, então eu falo: 'é aí acho que tem alguma mǎozinha assim que eu conheço...'

T - terá sido aberta alguma torneira...eles estão abrindo ..esqueceram a torneira aberta, por isso se inunda...

↓ V - em Minas, um estado, um dos estado mais católicos do Brasil faz trinta e não sei quantos

V ✓

dias que chove sem parar, 'tá tudo inundado por lá, as igrejas debaixo d'água, um horror, meu pai, e na Bahia lá onde faz saravá, macumba, todas aquelas coisas, 'tá também um 'despelote' (caos), meu pai, senhor não imagina, tudo embaixo d'água...

T - 'tá todas as Minas molhadas, 'tá?

V - 'tá, todas molhadas, ...

T - que barbaridade!...

V - que barbaridade!...

T - que barbaridade!...

V - como é que o Deus faz senhor, vê o que Deus faz essas coisas...

T - chora no céu delas...

V - pois é, senhor vê o que Deus faz?

T - há um medíocre, que pai, que não presta atenção...

V - pois é, não sei que se Deus faz...

T - lhe escapou algo...

V - lhe escapou, 'tá vendo...

T - escapado, fugido...

V ✓ - é, meu paizinho, isso mesmo...aperta-me, abraça-me, amassa-me, amarrota-me...paisão lindo...

T - lindo como só eu...

V - lindo como só ele e outros também, porque cada um que vem diz que ele o mais lindo... *up-*



J.

T - claro, acontece que os demais são um resumo de todas as minhas coisas boas...tudo bem, deixamos por aqui...

V - acho que o senhor está sendo o segmento mais beijado de todos os que vieram...

T - é que eu mereço...

V - merece... ah, que chique... se reconhece, não existe modéstia entre rivalidades...

T - é possível ocultar o grandioso...

V - é, claro que é, terminou o assunto...

T - isso que ainda estou gatinhando...

V - pois é, imagina quando crescer...

T - falta pouco...até logo...

V - ah, paizinho...

T - nós nos vemos...

V - o senhor leva então o meu amor, meu carinho, meus agradecimentos, isso é importante, não esqueça, para todos os que trabalham em favor meu, da minha felicidade, da minha alegria, da minha família cósmica, muito, muito, muitíssimo agradecida, meu paizinho, de verdade, meu pai, de verdade que eu não sei como, nesse plano, agradecer...

T - licença para eu ir indo...

V - meu paizinho...

ref

el

T - pra melhor...

V - posso fazer só uma perguntinha?

T - uh...pode...

V - meu paizinho, quando a gente fusiona, paizinho, e eu chegando, né?, se eu sou quem você disse que eu sou, então eu chego, eu me fusiono, então eu deixo de ser?

T - não...

V - eu deixo de ser eu?

T - não

V - não?

T - não

V - porque se eu vou fusionar, eu vou, antes da idade mais linda, que mais tenha mostrado em favor da luz (ou LUS), não é verdade? ai se eu fusiono, se eu transfiro, eu deixo de ser?

T - não

V - não?

T - não, nem te diria o contrário

V - e como que ele vai ser se eu não deixo de ser?

T - ele também vai ser, porque não?...ainda não descobres isso?

V - não, não, eu entendi tudo perfeitamente, mas não sei porque eu...

T - então quer dizer que não entendeste tudo?

el



34

V - entendi sim, meu paizinho, eu sei que a gente transfere sem deixar de ser, mas se transfere pro outro, o outro passa a ser igualmente, né?

T - não passa a ser pelo que recebe senão pelo que tem levado então...

V - ahn, ahn...

T - então, por mais que receba, se não tem condições de ser por si próprio, não pode chegar a ser...

V - isso, aí é que era o x da questão, ahn, entendi...

T - ah, não estamos para esses conhecimentos agora...

V - ah, era isso aí que eu pensava, meu paizinho...então 'tá certo, 'tava pensando direitinho...

T - 'tá na hora de ir à escola para pedir que me expliquem mais...

V - era esse pedacinho aí que eu andava pensando, agora... (corte)

(9h:06m - 11.03.92)

T - (ininteligível)

V - meu paizinho, beijinho, beijinho, beijinho.

T - como 'tá? *up*.

112
A/

V - esperando o meu paizinho...e como que 'tá?

T - não pensávamos que te íamos encontrar no lado...

V - enquanto não viesse o meu paizinho eu não ia...

T - 'tá errado...

V - não 'tá, não, 'tá muito certo...como é que a dona da casa vai sair, sabendo que o paizinho vai vir visitar?

T - nós te seguimos...

V - mas dá mais trabalho, não, bem?

T - não dá mais trabalho...

V - não, fico esperando, aqui é mais gostoso, já conhece o caminho...

T - quando vires a nave não vais brincar de esperar?

V - aí eu fico esperando um voo de falar que é pra eu ir... não, aí é diferente...

T - diferente, porque tu dizes que é diferente, não porque seja...

V - bom, porque aí a nave para aterrizar aqui em casa já é mais difícil...o senhor aterriza aqui em casa mais facilmente...

T - não me digas que tens algumas idéias na tua mente...que não condizem com a realidade, mais, em todo caso, segues pensando isso...

up



ul/

V - eu não sei se a nave, bom, depende, não sei se ela vai poder aterizar naquele pedacinho ali...

T - não?

V - a não ser que seja a minha pequenininha, com cortininha e tudo...

T - ah, 'tá bom, não adianta falar por agora...

V - como 'tá meu paizinho?

T - ah, tudo bem...

V - ele 'tava na praia?

T - já está se preparando

V - a mala já 'tá pronta?

T - 'tá...

V - ótimo...meu padrinho e a minha família 'tá bem?

T - tudo certo...se preparando também para tomar sol...

V - jogar voley, futebol...

T - e daí, não tiveste nenhum sonho comigo?

V - sonho, que eu me lembre...

T - ah, estás esquecida...

V - neste momento, que eu lembro, não, meu paizinho, me ajude a lembrar ...

T - não...

V - ajuda....

T - terás que descobrir sozinha...

V - ah, ah, ul -



J/

T - mas que tu és tu...

V - ah, meu paizinho, ah, meu paizinho, conta pra mim, que você se lembra muito mais...

T - o que tinha que ser mostrado, lutas por mostrar...é tempo de recordar...

V - se eu me esqueço quando sonho, levanto toda loucona, conto até pras paredes...

T - mas aqui não contas

V - então não me lembro, não veio pra consciência...

T - mas que veio...

V - veio?

T - é...

V - e era meu paizinho? não veio camuflado?

T - não...

V - se veio camuflado como é que eu ia saber para...

T - ah, minha filha, mas tu sentes...

V - espera aí, isso eu sinto, ah, meu paizinho, me ajuda, meu paizinho, conta pra mim...

T - como vou te ajudar se não me lembro?

V - ah...

T - ...me contaram, é, e como me contaram te digo...como vais dizer?

V - não posso, tenho que ter anotado, agora eu



U!
'tôu meio boba, não me lembro...eu anoto no meu diarinho....os sonhos, tudo assim...

T - anotas, 'tá bom...deixa pra lá...

V - ah, vai ver que depois que o senhor sair e virar matéria, aí eu vou lembrar, e vou falar: 'ah, que tola, lembrei, e vou olhar no meu diarinho'...ah, eu tenho que lembrar, meu paizinho, eu tenho que lembrar?

T - será que eu tenho que me lembrar de tuas coisas?

V - ah, paizinho, me ajuda, uma pistinha, meu paizinho...

T - não posso..

V - eu sei que o Teruggi andou sonhando... umas coisas estranhas, aí.

T - ah, como estranhas?

V - é ele sonhou, aí, que ele contou que sonhou que a nave... com os lugares de subir e tudo... Teruggi sonhou...

T - e voou?

V - eu não, isso eu não sonhei, não.

T - isso não, mas outra coisa sim.

V - ah, outra coisa sim, 'pera aí, ah, meu paizinho, quase lembrei, ah, meu paizinho, eu fico meio boba, meu paizinho, me ajude, me ajude... *up.*

ul -

T - a ti...não me deixam...senão eu trapaceio...

V - ah, meu paizinho, agora enquanto eu não me lembrar não vou ficar sossegada, meu paizinho, não vou ficar sossegada, meu paizinho, mas eu vou lembrar, vou lembrar, escuta, meu paizinho, querido, escuta, o senhor viu o que Tetê... que aconteceu aqui, que loucura?

T - não aconteceu nada...

V - é mas se jogou da moto feito paizinho aí...

T - não tem problema...

V - idéia tola...

T - lhe falta dar ponto, ainda.

V - é, né?

T - dar ponto, ainda.

V - por que, meu paizinho?

T - tá por isso fazendo coisa boa

V - ah, é?

T - a luz (ou LUS) tem tentado muito em nosso campo

V - ah, é?

T - é...

V - então eles estão P da vida...

T - putos...

V - putos da vida, é pouco...

T - (ininteligível) ...que te encontrou

V - ótimo, ótimo...

ul



31

T - tem muita coisa boa para se dizer, e muito por vir...

V - ah, é? então que venha, que venha, que venha...rapidinho...

T - assim vai ser...

V - meu paizinho, agora uma coisinha, agora, na praia, como sempre, meu paizinho, proteção pra nós, pra todos os filhos, todos nós, pra gente desfrutar, não quero muito solão, que a gente não pode jogar voley, nem chuva...

T - já ganhei...

V - é, já ganhou...

T - também é melhor avisar

V - senão a gente não pode jogar voley...

T - não vão querer fazer um microclima?

V - é isso mesmo, um microclima pra nós, meu paizinho...

T - tá bom, com temperatura e umidade regulável...

V - isso mesmo, meu paizinho, própria pra voley, etc.

T - isso não é nimiedade, porém maravilhas, às vezes nos custa um pouquinho...

V - é, né, mas também consegue, consegue...meu paizinho, paizinho...

T - é a fórmula para se conseguir alguma coisa...



40

up -

V - claro que consegue...meu paizinho, meu paizinho, eu queria lhe pedir, assim, meu paizinho, dá um jeito de arrumar essas cólicas da Bete, todo mês é um sofrimento, e eu sofro junto com ela...

T - ah, mas não viste as energias dela...

V - sim, mas não tem jeito...

T - não viste as energias dela...

V - que que tem isso? é período?

T - não podemos fazer nada contra a energia dela...

V - ah, mas é cólica... é matéria...

T - isso é o que pensas...mas não ves o que eu vejo...trata de não falar...

V - não, eu pensei que o senhor poderia dar um jeito...

T - não, isso não se pode dar jeito...

V - nem eu...

T - hum, hum..

V - também não posso...

T - hum, hum...a energia não se envolve nisso, o consciente que quer...

V - é, o consciente

T - a energia não se envolve nisso,

V - eu sei disso

T - então se a energia não se envolve nisso, não sei porque nós vamos com o mesmo assunto...

up -



uf -

V - porque eu pensei que eu não poderia mas o senhor sim...

T - não se trata de poder...

V - direito...

T - é outra história...

V - é outra história...

T - e não existe plano, então, tem que ter cuidado quando se pede sem saber o que se está pedindo...

V - é sim, meu paizinho, eu ensino isso, mas só que quando chega na hora, aí eu peço pro senhor, né, e o senhor, já viu...ah, meu paizinho, agora sim, eu posso pedir, meu paizinho, tem um lá neles, que era lá neles, 'iglesia' (igreja), então abriram um ringue de patinação, meu paizinho...e eu 'tou perguntando se eu posso ir lá aprender...

T - mas não vai pra rezar?

V - não, aprender patinação...

T - vai prometer que não vai rezar...

V - claro que sim, olha, meu paizinho, eu dou a minha palavra, pode acreditar que eu não vou rezar...

T - mas olha que nós vamos olhar se não rezas um pouquinho por aí...

V - não, não eu vou fazer força lá neles e não rezo, meu paizinho, ... uf -

127

uf.

T - 'tá bom...

V - 'tá bom?

T - mas tem que fazer força...

V - eu tenho que fazer força...

T - se sentes muito desejo ...ai...

V - ai eu saio correndo...

T - dos patins....patins. mas não vai ficar ai pela rua, com patins...

V - não, meu paizinho...

T - vai ficar estranho... vão te ver sair da igreja: 'milagre', vão dizer...sair da igreja patinando pela rua...

V - não, meu paizinho, não...

T - não?

V - quero aprender para quando chegar patinando, assim, 'tá chegando ao meu paizinho...

T - hum, vais patinar, vais estar como nas nuvens...

V - isso mesmo, meu paizinho.

T - vai ter que ter cuidadinho...

V - eu vou ter cuidadinho

T - ah, bom...ah; vai levar algum traveseiro?...

V - por que? eu vou dormir, por acaso, lá?

T - ah, não sei, podes querer tirar uma sonequinha, lá...e então, te pões a dormir,

uf.



uf -

entretanto, podes guardá-lo aí no contíguo...

V - é?...

T - Tu levás alguma bebidinha, qualquer coisa, diz pra ele que o teu pai te disse: 'vamos ver com meu papai' e lhe digo, que me venha algo, me incomoda aqui, por isso venho só ... tenho a consciência finita não tem sono...

V - claro...

T - com a outra parte do corpo terá sono...dá para entender?

V - dá...

T - ...vai com jeitinho...

V - eu vou com jeitinho, tranquilo, que eu vou...

T - depois tem que contar como é essa experiência..

V - ah, conto, conto pra ti...

T - vamos ver se aprendemos algo novo com isso.

V - isso, o senhor ensina os conhecimentos do universo pra mim, e eu ensino os conhecimentos daqui da terra pro senhor, né?

T - sim...

V - com intercâmbio...

T - ah, entendo...

V - entende?

T - hum, mas vamos ficar com o daqui...

V - certo... uf -



ul

T - porque isso dá muitas voltas e voltas...

V - muitas voltas, é?

T - muitas, voltinhas...

V - é, né?

T - é, tudo se torna muito difícil para entender...

V - dá um beijinho pra mim, dá um beijinho...

T - dá um beijinho, beijinho...beijinho pra pombinha...que foi, pombinha? que mudou as peninhas...

✓

V - as peninhas?

T - agora não tem peninhas?

V - não, não tem peninha...

T - nós vimos, não, peninha, pombinha, vai ao ninho e não tem peninha, deixa as peninhas fora...

V - ah!

T - eu acreditava que todos os passarinhos, neste plano, dormiam com as peninhas para fora...

V - pois é...

T - eu acabo de descobrir que não...

V - o pombinho, o pombinho, não quer mais...é isso que o senhor está falando?

T - o pombinho? pena...

V - o pombinho, deixar as penas...era isso?

T - que se entregou...

V - olha, olha, oh...

ul



ul -

T - olha...

V - 'tá vendo?

T - ...que é pombinha pura assim?

√ V - é, é pombinha pura assim que não deu nem tempo de pôr a pena...

T - quantas coisas que se vêem neste plano...

V - viu, viu...

T - ves como as pessoas são enroladas?

V - todas enroladas...

T - não sei como se põem penas, se sem penas igual andam...realmente, não dá pra entender...

V - não dá...

T - e só pra ter mais trabalho...

V - mais trabalho. 'Tá vendo, e depois vem o paizinho, vem correndo sem peninha, encontrar o paizinho...

T - hum...

V - 'Tá vendo?

T - a filha desfruta

V - sim, meu pai

T - pois, desfruta

V - ah!, meu pai, quero lembrar o sonho...

T - ah!, sim, deixa que ele já vai aparecer sozinho...

V - hum...

ul -

ef.

T - não te esforces...sozinho, vai aparecer...

V - ah, meu pai...

T - desfrutem...

V - obrigada, meu pai, cuide de nós...

T - eu cuido...

V - como sempre, da casa, de tudo, dos filhos que vão ficar, de tudo, 'tá?

T - 'tá bem...

V - muito, muito, muito obrigada...

T - como se nada...nada prestasse nesse ...

V - claro que presta...mas sempre há gente boa...

T - quase se esquecia...

V - como por acaso...

T - ah, sim...claro, entendo, entendo...

V - se toda a gente tem que pedir, então eu peço...

T - 'tá bom...

V - ...pra esquecer de pedir...obrigada

T - 'tá bom...

V - obrigada, um beijo grandão, imenso pra Zuita, pro meu padrinho...

T - ele vai vir em breve...

V - 'tá bom, eu sei que está ensaiando pra cantar, horrível, pra mim, já contaram isso pra mim...

T - já contaram?

V - é, já contaram... ef.



ul.

T - mas não contaram os poemas que tem...e isso é o
lindo...

V - ah, isso eu sei que são...é eu ando com
saudade...

T - mas lá não tem música?

V - ah, mas acabei de pensar isso, acabei de
pensar, deixa comigo que eu vou ter sempre a
fitinha aí com a musiquinha, pra quando ele
falar...

T - 'tá bom...

V - muito, muito obrigada...

T - por que? ele vem aí...

V - ah, ótimo, ah, eu vou deixar no jeito...
muitíssimo obrigada por tudo, um beijão pros meus
amigos...

T - ah, dou...lembranças à madrinha...

V - obrigada, obrigada...

T - beijinho, beijinho ...

V - beijinho, obrigada, obrigada, obrigada, meu
amor...obrigada, meu amor...ah, meu paizinho, deixa
eu ver que horas são...

(17h:33m - 07.04.92 - filmado com a luz apagada)

T - põe a fita aqui...

V - sabe que dia é hoje?

ul.



26
P

uf,

T - já pus a fita... sete, marca...

V - Londrina, 07 de Abril de 1992, terça-feira, 17 horas e 35 minutos.

T - cuidado, está ligado, por onde caminhas...

V - não isso aí não precisa...

T - pus isso para que não se mova, já verás...

V - 'tá bem, 'tá bem (sussurros)

T - dá, dá...fica tranquila...

V - pronto...beijinho, beijinho...

T - (ininteligível)

V - 'tá bom...(sussurros)

T - como está? ...tudo bem?

V - tudo, tudo, tudo bem, tudo bem....

T - ah, ah

V - e como anda, tudo bem?

T - tudo bem, tudo dentro dos planos, dentro do previsto...

V - que bom, que bom, que bom...

T - tudo segue sem mover?

V - esperando visitas muito, muitíssimo importantes que agora chegou...

T - é, que te falei, que queres que eu te diga?

V - é, mas que que eu falei também na outra visita anterior? ...que eu não posso me mover sem meu paizinho...

uf,



1

J

- T - 'tá errado...
- V - não 'tá não, 'tá muito certo ...
- T - não, não... essas são palavras de pessoas falsas...
- V - ah, meu paizinho, mas como?
- T - não voltes a repetir isso...
- V - não adianta, meu paizinho, que eu não vou...
- T - não
- V - eu acho um desaforo, desfeita, não, não acho correto, meu pai... não acho correto...
- T - ah, e daí?
- V - meu paizinho, paizinho...
- T - vai ter alguém que vai receber muitos beijos, como sempre...
- V - e ele não 'tá recebendo, não?
- T - a, se falas pra mim... (ininteligível)... um beijo assim...
- V - meu paizinho, muito obrigada por tudo...
- T - 'tá bem?
- V - 'tá bem...
- T - vem cá, eu já te vi...
- V - ah, é?
- T - a energia...
- V - então, muito obrigada, meu paizinho, eu tomei um susto desgraçado, meu paizinho...



7

Al.

T - ah, tomaste um susto?... parece que queres te assustar...

V - ah, isso dá mesmo...

T - ah, se queres te assustar, como fazem todos... nós não nos assustamos...

V - meu paizinho, fiz uma gritaria, chamei tanto o meu pai, chamei, chamei... meu paizinho, preciso dizer pro senhor que eu prometi uma coisa e agora eu preciso falar na frente do senhor, então, primeiro (ininteligível - tosse), aí depois eu disse assim, meu paizinho, eu faria qualquer coisa, salvo os meus filhos, eu faria qualquer coisa, pedi pro Teruggi e não tinha a menor...

T - ah, 'tá tudo bem...

V - eu faria qualquer coisa que o senhor pedisse, qualquer coisa, qualquer coisa...

T - ah, então fica calma...

V - então, é pra eu ficar calma? 'tá bem...

T - é...

V - e aí, meu paizinho, eu falei assim... aí eu não sabia mais o que falar pro senhor e tudo, então, eu perguntei...

T - ola, pai...

V - ola, pai,

T - como estás?

uf.



el.

V - como estás?...mas deixa eu contar o que eu falei, eu falei assim que se fosse necessário eu ficar mais um pouquinho aqui nesse plano, se fosse necessário eu ficaria, se era esse o preço que as trevas...

T - ... estiveste nas trevas, minha filha?

V - não, meu paizinho...

T - (ininteligível)...se vais ter crescimento, se não recebes as individualidades e estás por fora em algumas coisas...

✓ V - ah, eu 'tou por fora, sim, e sem peninha!

T - hum, e sem peninha...

V - e sem peninha e sem espinhinho também...meu paizinho...

T - ...te viram sem peninha...

V - ah, é? quem?

T - alguns dos rapazes

V - alguns dos rapazes?

T - te viram sem peninha, doce menina...

V - 'tá bem, nenhum problema...

✓ T - te viram deitada, doce amada...

V - ah, também, que lindo, e eu 'tava nanando?

T - não precisamente...

V - e então não vou perguntar mais nada...

T - estão comentando por aqui que estavas para



el.

el'

incorporar...

V - eu, para incorporar?

V T - é, porque chacoalhavas, chacoalhavas...

V - é, isso eu vivo chacoalhando, meu paizinho

T - mas estavas sem penas...

V - ah, ah é, é que eu arranco todas as penas...

T - e tinhas uma individualidade encima, se mal não se tem ouvido...

V - ah, sei, em matéria?

T - ah, em matéria...

V - ah, essas coisas...

T - estavas para incorporar...

V - ah, sei..

T - e acho que incorporaste alguma coisa...isso é o comentário, minha filha, que está no plano...e tem quem não viu, não conhece e pergunta...que é que ela está fazendo, assim?...por que faz isso?...

V - e aí, o que que o senhor fala?

T - e como explicar o que sente a carne...

V - ah, o senhor faz amor com a matéria, delicioso.

T - só estando se pode saber...

V - claro, só estando, e o senhor sabe tudo?

T - tiramos alguma coisa daqui, de lá...cavucava, imaginamos e elaboramos essa conclusão...

V - se eu fale, né, que o senhor pediu, que o

up.



uf'
senhor pediu, então qualquer coisa eu estou aqui à
inteira disposição, e nem precisa tirar cabo, não,
já vai direto e experimenta direto...

T - a energia não está para essas coisas...

V - então quando ela estiver, que ela quiser, o
senhor sabe que eu 'tou firme no pedaço, aqui...

T - a energia não está..

V - com todo prazer...

T - nós sabemos que tu sempre sentes prazer

√ V - ah, com o Tetê eu sempre sinto, sempre prazer,
que nunca vi o...

T - sei que ele e a energia estão de acordo...

V - muitíssimo de acordo...

T - estão completando...

V - completamente completando...

T - completando...

V - então eu fico incorporando, aí é pouco, porque
é a primeira vez que eu quero incorporar, cada vez
mais...

T - ah, 'tá bom...

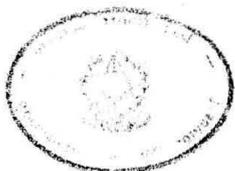
V - é pouco...

T - hum...

V - meu paizinho, ah, o senhor não sabe...

T - como explicar em palavras...

V - não dá...



1

T - ...determinados atos...

V - não dá...tem que viver e sentir...

T - tem que vibrar...

V - vibrar, isso né?...te amo

T - vibra a pombinha, vibra

V - a pombinha 'tá vibrando aqui por tudo...

T - então move as asinhas, pombinha...vamos mover as asinhas, pombinha...

V - ele diz que é assim, ó...meu paizinho, eu tenho que falar uma coisa muito importante pro senhor, meu paizinho...um dos filhos...

T - para que tem que falar?

V - um dos filhos...

T - para que tem que falar? se não se precisa saber...

V - ah, sabe, como é que eu faço, meu paizinho? eu não sei

T - já os advertimos em alguma fita anterior...ah, tem que tirar responsabilidades sem que passe o homem...

V - Ah, sim...precisa mas eu não acho que vai fazer...

T - ah, minha filha, tem atitudes que são... filha da puta...

V - eu não sei o que fazer... *uf-*



uf

T - não percas tempo...

V - ele grita assim 'não acho, não acho'...

T - não percas tempo com esse...mas dá uma
responsabilidade para ele e mantém essa
responsabilidade continuamente...não fiques duro um
dia e a outros incomodas, a própria matéria tentou
explicar-lhe uma coisa...

V - claro...

T - ...uma barbaridade

V - ...sendo...

T - é, mas ainda dá tempo antes que os males sejam
maiores...

V - não, não vão ser, por favor...

T - depende de ti, também...

V - é, claro, claro...

T - não somente, não é o que poderemos fazer no
plano energético...

V - não, paizinho...

T - senão, que tu também ponhas mão dura ai...

V - 'tá...

T - tu es muito fraca para isso

V - eu sou sim, meu pai

T - e como brigaste com tua companheira quando ela
estava aqui...

V - ai, meu pai, ah... uf

Li

T - ah....

(emenda)....

V - ah, sim, eu já 'tou mais ou menos, 'tá bem...(sussurro)

T - já sabes...

V - ...comprar apartamento, 'teve conversando com a Bete...ele disse que gostou tanto...

T - ainda não sabemos...

V - é...

T - mas está no ato...

V - é, meio perigosa...

T - eu tenho que considerar o consciente, e às vezes a própria energia puxa ...para o amor...

V - é eu vou falar com o Teruggi pra conversar melhor com ele...meu paizinho...

T - ah, tudo passageiro...

V - vai passar, meu paizinho...

T - mas depende de ti quanto vão durar...a vovozinha es tu...

V - ...que eu ando na contramão, por favor, mas enfie ele no motel, põe um monte de mulheres lá junto com ele...

T - isso mesmo...

V - e vamos ver o que acontece... *up*



uf

T - isso mesmo...

V - vai, querido...

T - e tem que dizer que: 'até que não dê conta de todas não poderás sair'...

V - não vai gozar nada...

T - eh, 'tá bom...em uma hora e meia...

V - meu paizinho, eu tenho anotado aqui, meu paizinho, dá licença, só um segundinho, meu pai...

T - como é que não sabemos dos problemas?

V - pois é, meu paizinho, sabe como que não vai saber? como meu paizinho não vai saber?

T - não adivinha?

V - adivinha, tem bola de cristal...

V T - não precisamente de cristal parece que estão as bolas fracas...de que estás rindo?

V - meu paizinho, deixa eu olhar aqui um segundinho

T - não me vais ler o rosário...

V - não, não, rosário não, nem larguei do meu paizinho, 'tá aqui, 'tá aqui... olha, meu paizinho...

T - é...meu lado 'tá quente...

V - ah, meu paizinho, quer sentar, meu paizinho de Deus? ...pronto, pronto, pode sentar, pode sentar... opa, eu sento no colinho do paizinho...

T - sempre abusando...

uf

V-CP

V - sempre abusando do menino, sempre...

T - sempre abusando...

V - sempre abusando...meu paizinho, eu queria lhe perguntar queda Marta, da Maria, o Gabriel, todo aquele dinheiro que eles deram pra mim, tem que devolver, meu pai?

T - tu não tens que devolver nada, não deves nada para eles!

V - ah, não, é...ah então tá...

T - são eles que devem...

V - eles que devem, mesmo...

T - então, como me fazes esta pergunta?

V - um deles fica falando, meu paizinho, ficam falando que eles deu o dinheiro pra mim...

T - ainda que devolvas, vão falar igual...

V - então, tudo bem...meu paizinho, quando eu 'tava na praia, veio uma moça insistir pra uma reportagem na TV, fico quieta, né?

...por enquanto sim.

...ótimo, obrigada, meu paizinho...

...tens que deixar ...guiar por ele...no seu

...tanto está difundindo a verdade...

...claro, por isso mesmo, meu paizinho, porque foi

...persistência, chegava gente, acumulava gente

...ela, escutava... CP

21

T - vai chegar o momento em que tu partas e vai encher de gente, mas tampouco estarão para escutar o que tu dizes, ves?

V - ah, isso mesmo, meu paizinho...

T - isso quer dizer que tens dúvidas...fazer o bem facilita...

V - Meu paizinho, agora tem outra: meu paizinho, minha casa grande, com muitos quartos, no universo, foi matéria e tudo, foi, foi, foi...eu vou casar com outros segmentos, pai?

T - da onde tirou isso?

V - ...foi da minha cabeça...

T - vão ter que visitar a tua cabecinha também

V - ah, ah, eu não sei...

T - vamos injetar a consciência na tua cabecinha!

V - ah, tá bom, como eu não sei eu pergunto, meu pai...

T - vou pedir uma dose de consciência para a tua filha...

V - isso mesmo, o senhor fala que ela anda com idéias estranhas...

T - anda com umas idéias extravagantes, filha...

V - Pois anda, esquisitas...(ininteligível) como eu não sei eu pergunto, meu pai... *up*

Ji

T - é claro, minha filha, e como eu não sei, eu também respondo...

V - ah, então até que pode ser, né?, meu paizinho, 'tá bom, qualquer coisa eu 'tou firme no pedaço...

T - mas vai ter a voz de tua consciência

V - então, 'tá bom, meu paizinho...

T - vai cuidar das minhas palavras...

V - eu entendi, meu pai querido...

T - está entendido?

V - entendi, perfeitamente, entendi tudo..

T - que ótimo que sempre entendes...

V - entendo sim...

T - vai ser melhor ainda quando praticares...por que estás rindo?

V - das verdades que o senhor fala pra mim...

T - é, não falo verdades, eu só faço piadinhas...

V - ah, só piadinhas...meu paizinho, meu paizinho, então outro segmento que veio, né?, quer dizer, anterior, disse que tinha sonhado, por mais que pensei, não recordei, mas esses dias eu tive um sonho que foi tão lindo, eu vi algo voando assim, parecia com acolchoado, algo assim, e depois...

T - pernilongo...?

V - não, não era pernilongo, e eu fazia assim com as mãos como conduzindo e trazendo, ai ele pousou,



up -

✓ *up*
ai, paizinho, eu vi tinha um...como se fosse um casco, um negócio assim, e eu conseguir ver aqui... todos não dava pra ver, sabe? meu paizinho, mas os olhos eu vi bem; eram uns olhos tão lindos, os olhos sorriam, meu paizinho, era (ininteligível) sonhei esses dias, agora, aí eu fiquei pensando: será que ele consegue..., eu tenho certeza?

T - pode ser...

V - pode ser que... que lindo, ele olhava assim pra mim com tanto amor...

✓ T - com os olhinho inocentes...?

V - não muito inocentes...

T - então não éramos nós...

V - mas era os olhinhos inocentes, amorosos, cheios de amor, tinham aqueles olhinhos...era toda doçura, foi tão lindo...

T - (ininteligível)

V - então foi lindo na praia, agora, amanhã de manhã cedinho já 'tá chegando outra turma de filhos, né?...

T - e tu que fazes aqui?

V - ah, eu 'tava esperando o paizinho, então agora eu já vou pra lá, quando for amanhã eu já 'tou saindo também, chegando lá...

T - por que vas ficar até amanhã? *up*



J.

V - porque eu quero passar no shopping, né, meu paizinho, no shopping center, sabe? eu quero comprar vinho pra levar pros filhos também, então, a gente tá indo amanhã, meu paizinho, eu quero pedir pro senhor, eu quero dizer pro senhor que eu estou muito agradecida, pra todos os meus amigos e...

T - não me trouxeste um pouquinho de areia?

V - ahm?

T - areia, não me trouxeste?

V - não trouxe meu paizinho, mas eu posso trazer...um poquinho de areia...

T - me trazes num frasquinho, um pouquinho de areia

V - eu vou trazer, prometo...

T - um pouquinho...

V - um pouquinho...areinha, sequinha, prometo que não vou esquecer e vou trazer...ah, meu paizinho... me troquei, mas teve...

T - e vais deixar aí pertinho...

V - vou deixar, aqui, assim...esperando o senhor

T - perto do gravador...

V - perto do gravador...

T - promete?

V - prometo, palavra minha ...o microclima esteve sempre... *el*



ul.

- T - e o que vai dizer o cartãozinho?
- V - ah, vai dizer assim: 'areia, areinha minha, que veio da praia linda, espera por meu paizinho, e ...
- T - pra ele fazer pinta encima...
- V - 'tá bom...
- T - você sabe que é 'fazer pinta'?
- V - sei, sei, sei...faz assim todo, né?... todo pintão..
- T - todas as coisas que se curam de pinta...
- V - isso, meu paizinho, oh, meu paizinho, faça que tudo seja lindo, não quero tomar nenhum susto...
- T - não vas esquecer da minha areia...
- V - da areia, não vou esquecer, de maneira nenhuma...prometo...não precisar um pouquinho de água do mar, também, ou não?
- T - não...
- V - só areia, né?...
- T - só areia...
- V - pois eu mesma vou juntar com as minhas mãos, por num frasquinho, limpar assim, areia tão limpinha...
- T - e o Teruggi também tem que juntar...
- V - e que venha separado todos os dois...?
- T - os dois...
- V - 'tá bem, nós vamos fazer o possível, prometo,



ul.

13

Si

prometo...um que tenha mais ou menos assim?

T - pequeno...

V - ...mostra pra nós vermos...mostra...com o dedinho, assim...assim, assim, mostra com o dedinho, que isso?... que que é isso?

T - medidinha...

V - uma medidinha assim... 'tá bem, 'tá bem...

T - vamos pra fora...

V - como 'tá meu paião do joelho? ele está bem?

T - 'tou ótimo, pronto para vencer...

V - pra que?

T - para vencer...

V - ah, 'tá bem, 'tá bem, jogar futebol, tudo, né?

ah, 'tá bem, meu padrinho 'tá bem?

T - 'tá, e a próxima vem ele...

V - ah, então 'tá...diz pra ele...

T - mas é pra (ininteligível)

V - ótimo...diz que aqui já 'tá no gravador, no outro, musiquinha pra ele...

T - nós já estamos de acordo...

V - ah, já estão de acordo...um pouquinho de cada um...

T - ah, ele vai cantar e eu vou tocar violão...está todo preparado...

V - te amo muito...

up



uf -

T - nós também te amamos...

V - como te amo, amor, como te amo...

T - bom, conta, conta...o que aconteceu na praia?

V - ah, foi tudo lindo, à exceção daquele susto enorme, foi tudo lindo, meu pai, tudo lindo, eu me diverti, joguei voley, meu pai, nadei...as filhas nadaram todas sem roupa...depois os filhos nadaram todos sem roupa...

✓ T - ah, uma coisa dessas também ficamos sabendo...

V - ah, então, meu paizinho...

T - que andavam todos despenados...

V - todos depenados dentro d'água...

T - ah...

V - é, uma vez uma turma, outra vez outra turma, nada tudo junto, e nadamos, e jogamos, e fizeram teatro, e cantamos, ah, meu paizinho, foi lindo, lindo, eu me diverti, meu pai, me diverti, meu pai, tinha um montão de filhos... ah, e depois tinha o grupo lá de Tatuí, meu paizinho, ah, eu...

T - pôs tudo pra correr?

V - pôs tudo pra correr

✓ T - no congelador os puseste?

V - pus no congelador...até que eu resolva, descongelo...meu paizinho, o cara me vem, esse infeliz, que nem o senhor 'tá falando, meu

uf -

el-

paizinho, eh, ele parece que não entende...eu não
'tou pra começar tudo de novo...

T - não, vamos ver se queres começar de novo?

V - eu começo mas se eu não...

T - mas eu não te disse que não é à toa?

V - pois é, meu pai...

T - é bem isso...e pois é pai ...e pois é pai...

V - que bom ter pai, poder dizer, pois é, pai...

T - eh, hum...é vitamina...é vitamina...

V - bom, meu paizinho, uns e outros, né, anda querendo falar comigo, acho que 'tá querendo isso aqui ó...(sussurro) ...ele faz assim...sabe que que é, né?

T - ah, mas ele fala dos vivos e dos mortos...

V - pois é, né, mas eu 'tou dizendo que não vai ver, não...

✓

T - os mortos tem que ser enterrados ...e nem vão ficar sabendo...

V - pois é, por falar em morto, eu sempre aprendi através dos conhecimentos que aquele que tem a capacidade de amar não está morto, e ele ama, meu pai, e eu sei que ele ama, como é isso, então, meu paizinho?

T - é a vida...

V - hum... *up-*



W/

T - ainda és muito inocente para essas coisas,
ainda...não adianta, que te venha explicar porque
vais querer justificar, inclusive...
V - não, meu paizinho, ainda não...
✓ T - eu te digo que não abras a boca...morte não
ama...
V - morte não ama.....
T - quem ama são os vivos...quem ama recebe...
V - é, isso é verdade...
T - então, não me faças ouvir as palavras... nós
temos nossos próprios critérios...
V - então tá muito certo...
T - sensação de elasticidade morta...
V - então tá, meu paizinho...
T - e eu sou inflexível neste aspecto...
V - muito bem, gostei
T - e tu vais aos poucos aprendendo...
V - vou...
T - já estás parecendo comigo...
V - hum...
T - é o que corresponde...
V - hum...coisa linda minha...
T - que bom, que bem...que bem, coisa linda
minha...e sabes que sou eu...
V - é claro, claro... W/



40

T - agora não fica mais, não fiques triste porque tens muitos pais...

V - então, agora não, não fico nada...deixa eu ver a fitinha ali, deixa eu virar a fitinha, dá licença meu paizinho...pronto, não precisa, não tinha parado não, não tem que virar, não senhor...bom, eu, ao invés de brigar e chorar e fazer todo o escândalo que eu fiz, agora eu fico felicíssima sabendo que eu tenho milhares e milhares de paizinhos...

T - é, então segue como te diz a consciência

V - claro, porque eu não sabia, eu não 'tava preparada, agora eu sei, eu 'tou preparada, nenhum problema, é sim só felicidade...

T - e', mas tem que desfrutar do mundo da matéria...que apodrece...

V - 'tou desfrutando...

T - só agora 'tá querendo começar a desfrutar

V - 'tou desfrutando, meu paizinho

T - querendo começar a desfrutar

V - é, querendo começar...

T - é...

V - ataco, eu vou com tudo...ataco...

T - tem que atacar...claro que sim, assim nós podemos ajudar, podemos colaborar...

40



el.

V - ah, 'tá bom, agradeço, só tenho o que agradecer, meu paizinho, nada a reclamar...é só agradecer...

T - não tem que agradecer nada, nós fazemos o que devemos fazer...

V - eh, o gravador 'tá louco, 'tá dando a loucura nele, faz nhem, nhem, nham...'tá louco...

T - ele 'tá no céu?

V - não sei, deixa eu ver, meu paizinho, se ele 'tá voltando...'tá sim, 'tá voltando, só resolver fazer barulhinho ali...'tá tudo bem, 'tá tudo direitinho...

T - eu devo ir já...

V - tem gravador pra tudo quanto é lado...tem gravador aqui do lado, tem filmadora...

T - ah...devo ir embora...

V - uhm? ...não entendi...

T - devo ir embora, estão chamando... devo ir embora

V - hum, já está, meu paizinho...por que?

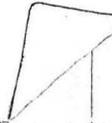
T - hum...eu vou...

V - por que, meu paizinho? ...que tudo seja lindo, né, meu pai? pra nós, pros filhos, tudo, tudo...

T - vamos fazer o que dizes...

V - 'tá...

el.



uf.

T - vamos fazer o possível...

V - ai, paizinho, todos eles, não podem passar susto, né?

T - não, essas coisas do momento...

V - obrigada, meu pai, um beijo grande...muito obrigada por meu paizinho vir...meu padrinho...

T - daremos um abraço pra ele... mais um beijinho...pros que estamos aqui...

V - muito obrigada, meu pai, então, muito obrigada, meu paizinho...

T - dá mais outro beijinho .

V - hum?

T - mais outro beijinho ...quando perguntem lá: 'que barulhinho houve ali?' minha filha me encheu de beijinhos...

V - muito agradecida...obrigada, meu amor...ih, pai, deixa eu ver que horas são...ih, pai, deu a louca na fita...

T - este não está gravando, está parado...

V - dezoito horas e sete minutos...

T - este, terminou a fita e não voltou a passar...

V - e não virou, né?

T - não virou...não pôs o auto-reverse

V - e olha esse louco aqui, vem ver...

T - espera um pouco, um pouquinho, um segundinho

uf.



uf.

T - vamos fazer o possível...

V - ai, paizinho, todos eles, não podem passar susto, né?

T - não, essas coisas do momento...

V - obrigada, meu pai, um beijo grande...muito obrigada por meu paizinho vir...meu padrinho...

T - daremos um abraço pra ele... mais um beijinho...pros que estamos aqui...

V - muito obrigada, meu pai, então, muito obrigada, meu paizinho...

T - dá mais outro beijinho .

V - hum?

T - mais outro beijinho ...quando perguntem lá: 'que barulhinho houve ali?' minha filha me encheu de beijinhos...

V - muito agradecida...obrigada, meu amor...ih, pai, deixa eu ver que horas são...ih, pai, deu a louca na fita...

T - este não está gravando, está parado...

V - dezoito horas e sete minutos...

T - este, terminou a fita e não voltou a passar...

V - e não virou, né?

T - não virou...não pôs o auto-reverse

V - e olha esse louco aqui, vem ver...

T - espera um pouco, um pouquinho, um segundinho

uf.



J,

gravação, minha filhinha...sim

V - põe ali, pra escutar ali...

T - não sei se essa velocidade...

V - dá, meu amor, pode dar sim...

T - porque nisto, até hum, hum...

V - pode dar...pode dar...

T - bom, espera um segundo...

V - não gasta a pilha dele, dá aqui...isso...que lado é?

T - assim, como está...

V - aí, 'tá incorporando, 'tá

T - então, não gravou

V - não gravou?

T - não ves? si estás tu aí não gravou...vai cair cinza de cigarro...

V - é desse lado ou do outro?

T - do lado 'A', fui eu que pus...

V - não gravou...

T - e como vais passado para o final da fita?

V - pois é, não?...olha aí...

T - (ininteligível)

V - 'tá dando beijos...

T - aí, está gravado...

V - não tem nada gravado...aí gravou...

T - se escuta bem, ves?

up



uf.

V - dali, dá pra passar pra uma fita, tem que ...
ou não?

T - capaz que não, tenha saída de som...

V - capaz, né?

T - atrás da televisão, põe na televisão, sim,
sim, haveria sim...

V - a descarga...

T - viste que não se pode confiar nos gravadores,
viste, com dois gravadores a máquina..

V - você viu... não gravou... sabe por que não
gravou, meu amor?

T - por que?

V - a fita... não falei pra você que esta fita não
prestava...

(21H:48 m - 14.05.92 - filmado com a luz apagada)

V - vinte e uma horas e quarenta e oito minutos...
quinta-feira... meu paizinho... muito obrigada...
muito obrigada, meu pai...

T - (ininteligível)

V - muito obrigada, meu paizinho, por todos os meus
filhos, todos, todos... ah, meu paizinho, meu
paizinho...

T - ah, esperava este momento...

V - ah, meu paizinho...



uf.

2/1

T - como espero o momento de minha fusão interior
...como espero o momento do reencontro ...beijinho.
...como espero o momento de recomeçar a viver ...
porque estou compartilhando minha essência, minha
dignidade...

V - ah, meu paizinho...

T - ah, minha filha...

V - senhor 'tá feliz?

T - ah, ótimo

V - paisão Zuita, tudo está bem?

T - estou sim...

V - ah, meu paizinho...

T - ah, minha filha

V - demora tanto, meu pai...

T - mas nós quisemos, nós quisemos, nosso plano 'tá
bom, foi pouco, só olha, é o lugar necessitado como
missão, eu ajudo, deves, como obrigação, tansitar
momentaneamente...nós não pertencemos a isto que
vocês conhecem como mundo...

V - ah, pai..

T - difíceis e tortuosos são os caminhos da
liberdade, mas não deves desanimar, já sabes disso,
não?

V - sei...

T - agora já sabes de tudo, 'tá bom, como

ul.



3/

usufruimos tudo, tudo...

V - tudo, tudo...

T - 'tá bem?

V - meu padrinho vai vir hoje?

T - assim te disseram...já viria...

V - meu paizinho, eu quero agradecer demais, nós
tamos no mes de maio, o senhor já sabe quanto
necessito da sua visita e eu tenho um presentinho
pro senhor, humilde, um presentinho que não saiu
bom como eu gostaria que ficasse, mas não foi...

T - que é bom, tudo o que venha de ti é bom...

V - o senhor quer escutar?

T - tudo o que é sentido é bom

V - é, é sentido

T - é, então isso é o importante, alegra minha
consciência energética e a de todos aqueles que
estão comigo...sabem em que dedicar o tempo para
não voltar...falam sem conhecer...

V - ah, meu paizinho...

T - ...todos nós dedicamos toda nossa existência

V - e então?...

T - ...para entregar-nos a ti...

V - e não conhecer?...

T - e a conhecer outro...quando termine o ano...

V - ah, muito obrigada...

up.



140
R

Ed/

T - a ti...com entregas e tudo...

V - é, esse presentinho é especial pra meu paisão
Zuíta, é lógico, né? e todos os segmentos dele...

T - fica firme...

V - todos os meus amigos... quer sentar um
pouquinho?

T - não...

V - não? bom, então eu vou por pra tocar, tá bem,
meu paizinho?...

T - pode...

V - não saiu bom, meu paizinho, senhor desculpe mas
pense que foi feito, assim..., com muitíssimo amor

T - não, não pensamos, sabemos disso...

V - então, claro, vou por aqui, meu paizinho, ...dá
licença, pai...

T - o pensamento é algo excessivamente primário
para nós...

V - é...

T - ...a energia não vive de pensamentos...a
energia se enriquece com a ação ... que não é só a
expressão do que vocês entendem como pensamento...

V - ham. ahm...

T - porque minha energia está muito além, muito
mais completa...

V - eu, então tenho acionado um poquinho, dentro

up
/



ol.

das minhas limitações, mas eu vou acionando, meu paizinho...

T - o humano hoje está obrigado a pensar, porque não conhece outras formas de expressão e de desenvolvimento...ainda que seja sua consciência física...daí que para nós, muitas vezes, a criação seja mais espontânea, mas tenhamos dificuldades de expressar-nos nas subconsciências...

V - mas dá pra entender, meu paizinho

T - nós sabemos disso, marcamos palavras de forma que suas consciências possam entender ...se vocês não se fazem entender, muitas vezes há e outras não nos dá, entendido? como podemos se estamos noutros planos? dá sentido? é quase impossível...

V - é, meu paizinho...

T - não só as palavras...e se lembrarmos que se conjugam por milhões, os demais, não vão ver a lição da energia...o caminho do saber...

V - que lindo, meu paizinho, hoje 'tá eim, 'tá que 'tá, 'tá firme no pedaço...meu paizinho querido, meu amigo querido...

T - onde está o que me prometeste?

V - 'tá aqui, no jeitinho, deixa eu apertar o botãozinho...senhor desculpe, meu paizinho, 'tá tão feinho, mas vai dar, meu paizinho, vai dar pro

ol.



up,

senhor ouvir...

T - amor, não podes entregar a fita?...

V - é, não saiu...esses aparelhos de som...mas eu vou comprar um bem bom...

T - esses são meros detalhes para nós...

V - é, ... lá vai, meu paizinho...(música)

T - a felicidade da rosa

V - a felicidade da luz?

T - e da rosa...a tua energia se manifestava através de mim, quanto à tua consciência mas de formas tão diferentes, que ficarias embelezada de ver...

V - ah...

T - derramou chuva fina sobre os olhos, belos, multicolores e arco-iris...cada gotinha cantava por si própria ...

V - que bonitinho...

T - fazendo cada um uma curva diferente...e eles estão julgados em nossa energia que fica marcada por esse mundo, desta vez para sempre, estabelecer seu limite, é tão necessário dissolver-se para tornar-se limpo, é um mar ...a felicidade...verás que não é necessário falar...

V - eu sei, meu pai, eu sei...

T - e aí entenderão...o que é ser...

up -



uf.

V - ah, sim, meu paizinho...muito, muito, muito, muitíssimo, muitíssimo obrigada, meu pai...diz pro meu paisão Zuiça, diz, do meu amor e do meu agradecimento...

T - ele está com saúde e continua bem...agora diz que tem sua chuva própria...e descem e sobem, evaporam e se juntam e voltam a derramar-se como almas embelezadas de carinho...já está assim...

V - muito...

T - já verás

V - eu amo tanto, eu amo tanto vocês...ah, meu paizinho...

T - nós também...

V - tenho tanta coisa pra falar pro senhor mas é tão bom ficar assim, abraçada com o senhor,...

T - fala, então...

V - ah, meu paizinho...

T - fala, então...fica contente, cara...e depois como demostramos isso a todo momento...

V - eu não quero chorar, eu não quero...

T - ah, mas isso é felicidade também

V - é...

T - é felicidade também, tá muito pra desfrutar

V - te amo, te amo, te amo...

T - nós sabemos disso...

uf.



142

W/

V - te amo, te amo, te amo...meu paizinho, eu trouxe a areinha que o senhor pediu...

T - claro, deixa ai...

V - 'tá tapada, não faz mal?

T - não, eu te pedirei no momento certo...

V - 'tá, meu paizinho, então eu queria falar com o senhor um assunto que ...agora o senhor sabe a gente vai lá festejar com os filhos, né? os onze anos das verdades tudo que e...eu penso que eu vou ter uma reuniãozinha pra dar, eu recebi uma fita e tudo, o senhor vê ai na consciência, meu paizinho, tem coisas muito, muitissimo interessantes, que ele fala ou incorporado ou meio incorporado ou irradiado, é isso ai, eu não sei, mas bastante interessantes e o rapazinho que me mandou a fita, ele está assim... receioso de estar em algum lugar errado, porque dizem as individualidades que ele incorpora ou que irradiam, não sei, que são os mesmos que falam aqui comigo, então ele me conta isso, porque ele parece que está acreditando... agora eu sei que não é o senhor, porque disso eu tenho absolutissima certeza, meu pai, ou se eu 'tou enganada eu quero que o senhor me diga, não é?, agora... tem coisa ai, falam no nome do divino apóstolo, dizem... da suprema comandante da

W/



2/

segurança universal, eles me reconhecem como mos
(sic) não negam que eu seja e uma porção de coisas
que têm aí, tem algum problema se eu for falar com
essas pessoas, meu pai?

T - bom, o tempo é teu, pode fazer o que você
quiser...

V - eu gostaria que o senhor deixasse dito aí...

T - mas, todos os que estiveram e os que estavam
estão aqui...

V - mas não estão incorporando mais ninguém de lá?

T - em absoluto, mas o tempo é teu...

V - 'tá bem e, meu paizinho, não seria por
casualidade, casualidade não existe, não seriam
aqueles que incorporaram oliveiras será, meu pai?

T - em absoluto...

V - não, nenhum deles?

T - em absoluto.

V - ah, então que rolo será, meu pai?

T - se queres perder tempo, o problema é teu

V - não, perder tempo eu não quero, não...mas, meu
pai, eles usam frases...é meio... bastante
interessante...

T - 'tá bom, se achas interessante vai...a questão
é tua, minha filha...

V - 'tá bem, 'tá bem...

up.



143

uf

T - mas, se manifestaste isso livremente...tu és dona para fazer o que quiser...

V - sim, meu paizinho...não, então se o senhor 'tá dizendo pra mim... bom, que não são meus amigos eu sei...agora eu tinha dúvida se fosse, se seriam os que...porque eles querem falar comigo...

T - bom, então, se eles dizem que querem falar contigo vai e fale...

V - é...

T - ...mas não tem nada a ver com os que vieram de lá...

V - ah, então não são... 'tá bem, 'tá bem, meu paizinho...

T - mas há tantos deuses dando voltas por aí...

V - é, a gente nunca sabe, né?...

T - agora, se estão incorporando numa matéria, não sabemos, é novo também para nós...

V - pois é, então... 'tá bom...então não são nem os meus amigos de agora nem os meus amigos de (ininteligível)

T - em absoluto, eles estão tentando trabalhar conosco...já disseram isso há anos...

V - ah, mas eu não sei se todos, né, meu paizinho?

T - estão todos...

V - é mesmo?

uf



uf.

T - é, e o engraçado é dar lugar à chance e não os podemos jogar pelo buraco... acho burro isso... muito...

V - (sussurro)

T - ah, foi dito...

V - mas eu não sabia se eram todos, né, meu paizinho?

T - 'tá bom, minha filha

V - o senhor diz pra ele...o senhor não pode dar um recadinho?

T - claro, eu dou o recado que você quiser...

V - o senhor diz para eles que eu não deixei de amá-los...

T - ah, nós sabemos, eles sabem...

V - o senhor diz isso...

T - ah, 'tá bom...

V - obrigada...

T - não sei porque te fazes problemas... se nós te ajudamos sempre que temos que resolver as confusões em que te metes ...te digo mais, aturar o teu que já está me cansando...

V - ah, me ajuda, pai...oh, meu pai, oh, meu pai de verdade...

T - é que é um pouco duro, um pouco (ininteligível) começamos a rezar o pai-nosso que já afrouxaste...

uf.



up,

V - a noite inteira, meu pai...

T - cuidamos disso pra ti, de novo, assim tu não cuidas, não é isso que queres?

V - eu quero, obrigada...

T - não havias sido dura, havia sido mais dura a energia...

V - (choro) ...a matéria foi a única...

T - não sabemos...mas cantava tão bem essa energia

V - foi tão lindo quando a energia cantou, meu pai, foi tão lindo...

T - ele falou pra que não fazer outra coisa, tu não fazes...

V - eu não fiz, meu pai...

T - não tem que ficar com mágoas ou fica ilógico. Agora, ou vais seguir acreditando ou sabes porque estás assim...pensas que somos burros...

V - ah, não, meu pai, claro que não...mas há tantas coisas que eu ainda não entendo...

T - muitas vezes não entendes, muitas vezes sairá do plano sem entender mais não sei se...(ininteligível) vai te dizer isso...

V - é, isso eu sei, isso eu sei, isso eu sei...

T - eh, que tolo...

V - é mesmo...

T - e eu que dizia que não podia parar de pensar,



up.

uf.

pensar, que tanto que predisse, que não predisse nada ...

V - meu paizinho, ah, meu paizinho...

T - você me dá trabalho...é bom corrigir o meu filho, mas ele me dá menos trabalho que tu, às vezes...

V - é, sim...

T - é, podes acreditar...

V - dá mais trabalho que eu

T - não creio...

V - dá sim, pra mim ele dá..

T - pra você ele dá, pra nós, não..

V - mas ele está na dele, eu 'tou na minha, e os dois 'tamos na mesma...

T - mas ele é prático, é como nós somos...

V - vocês são muito puxa-sacos...

T - ah, a vezes... e se enrola e se enrola e dá voltas e dá voltas...ele, porque quer tudo direitinho...como ficar bem se deste tantas voltas...

V - oh, paizinho...oh, no fim vai dar tudo certo, meu paizinho...

T - vai, 'tá tudo preparado pra que dé certo...não podes dizer que não vai...oh, eu me retiro...

V - oh, que pena, meu paizinho...

uf.



U,

T - ele virá nos ver...

V - eu tenho um presentinho, meu pai, faz tempo...

T - tá bom...mais um beijo...

V - muito obrigada, agora, meu pai...a todos os meus amigos, muitissimo obrigada, muito, muito, muito obrigada...

T - que bom...é, e sempre será...

V - heim? paizinho...

T - meu inimigo, ela minha amiga...

V - ah, paizinho...

T - o tempo do encontro...está marcado...

FIM DA PRIMEIRA FITA.....

SEGUNDA FITA...

T - ...com o avanço do meu curso ...energético... esse compasso...ante o sussurro ou sussurros...

V - ah, que lindo!

T - oh, amiga, oh, amiga...eu posso começar... o ódio...faz sofrer lá no céu neste momento...a sabedoria que te ampara...soube encontrar...meu horizonte energético, vai ser curta a trilha das andanças...mamãe, aqui estou, aqui estamos, a sentir tua presença e não a tive, sabendo que a Valentina estava ausente, estivemos aqui, quietos mas não distantes do supremo...hum, aqui...

U,



301

cantando-lhe estou, sobretudo àquele que nascia um ano atrás... não se sabe o que tanto te consegui com tua consciência, hum, amiga... aqui estou para brindar a tudo o que minha energia possa entregar e continuar o caminho, a vida, tua energia esteve derramada também sobre a fonte, todo o seu esplendor de amor e carinho, sua missão: servir e nos fazem enfrentar e ver que estamos vivos. Mas, amiga, vais conseguir lograr... uma vez mais saís vitoriosa sobre o assunto... uma vez mais te projetas no mundo obscuro das trevas e não é pouco, mamãe, ...vais sentir urgência... (falha na gravação).... como vindo, hum...

V - é, ...amor, eu tenho musiquinha pro senhor, pro senhor escutar, o que senhor disser eu ouço, uma vez mais, de novo, se quiser, é só pra escutar, pra te fazer...

T - ah, quero escutar...

V - e tenho um presentinho também, que faz tempo que eu fiz pro senhor, faz tempo, desde a primeira vez, mas daí deu aquela confusãozinha, né?, aí eu não toquei pro senhor, mas desde aquele tempo...

T - ah, quero escutar...

V - que escutar?

T - ves que já está... suas palavras, seus versos de



up.

amor...

V - é, quer sentar um pouquinho?

T - não...

V - mas...?

T - eu quero permanecer aqui...

V - então, eu vou por aqui, pro senhor escutar, a musiquinha...eu tenho um presente pro meu paizinho, um presente pro senhor... está escuro...

[Fita: 'PARA O MEU PADRINHO, PADRINHO C6SMICO, COM TODO O MEU AMOR...(música) diz-me, que não esqueceste, toda a beleza que invocaste a mim, diz-me que em tuas memórias guardas com ternura aquele existir, diz-me que ainda me queres diz-me, não cantes à voz, se não és tua verdade, te peço, diz-me que ainda me queres, diz-me, perdoa o amor, porque pensou que o vento te levou...diz-me, que me recordaste, que não estive ausente no teu palpitar...diz-me, que recordaste, que no teu centro vibra todo o meu querer... diz-me, que até os astros sabem que não te afastaste, que nunca me perdi...diz-me'].-

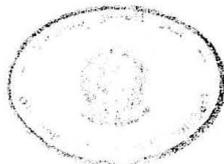
T - aqui estou, te digo, hum...eu gostei

V - gostou, meu padrinho?

T - ah, gostei... muito...

V - faz tempo que eu fiz pro senhor...a letra...

up.



Arquivo do Estado de São Paulo
SECRETARIA DE CULTURA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO
ESTADO DE SÃO PAULO

cl

faz tempo...

T - muito obrigado...

V - um dia eu vou saber fazer as coisas mais lindas

T - não precisa...

V - ah,...quer escutar a sua musiquinha?

T - quero...

V - mais um pouco, baixinho, caso o senhor queira falar alguma coisa, vai tocar baixinho, ...vai só escutar?

T - é, tem que escutar por ti...

V - não, é a música que tocava em outros tempos pro senhor, essa é com orquestra...quer só escutar?

T - quero...

V - essa aqui é bonita...então se o senhor não vai falar eu ponho mais alto...

T - eu vou falar...o que eu ia dizer?... se me permites...

V - claro, claro...

T - (ininteligível)...

(FIM DA GRAVAÇÃO NA SEGUNDA FITA - TEMPO TOTAL: 2h:56min - Duas Horas e Cinquenta e Seis Minutos)".

NADA MAIS - Do conteúdo acima transcrito e traduzido, dou fé. Custas Cr\$7.494.57,29.

Curitiba, 03 de Setembro de 1992. Tradução nº 1094/92.-

up
hae uca J S

Isao Nunes Cordeiro
TRADUTOR PÚBLICO JURAMENTADO
MATR. 542 - CTBA. - PR





DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. - 1 -
LAUDO Nº 179.993

1m

LAUDO DE EXAME DE FITA MAGNÉTICA. -

Aos vinte e oito dias do mês de agosto - - - - - do ano de mil novecentos e noventa e dois - - - - - nesta cidade de Curitiba - - - - - e no INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA do Estado, foram designados pelo Diretor do Instituto Dr. Luiz Gabriel Costa Passos, - - os peritos Dr. Arlindo Moreira Blume e Dr. Claus Guenter Rottschaefer para procederem a exame de uma fita de video cassette modelo T-120 em caminhada através do ofício nº 382/92 da Oitava Delegacia Regional de Guaratuba-PR, - - - - -

a fim de ser atendida a solicitação contida no teor do ofício supracitado. - - - - -

Em consequência, os Peritos procederam ao exame solicitado, relatando-o com verdade e com todas as circunstâncias da forma como segue: - - - - -

MOTIVO DA PERÍCIA: - De acordo com o contido no ofício retro-aludido, a perícia deverá se manifestar quanto à autenticidade da fita objeto da indagação pericial logo adiante descrita. -

MATERIAL ENCAMINHADO À EXAME: - Trata-se de uma fita de vídeo-cassette modelo "VHS", marca "TDK-SUPER AVILYN HIGH STANDARD HS", apresentando, na lombada de seu estojo, uma etiqueta adesiva, com os dizeres: "TDK - SUPER AVILYN - VIDEO CASSETTE - T - 120 - VHS HS", impressos tipograficamente, bem como os dizeres: / "ZUITZ 31-12-91 - Padre 11-2-92 - Padre 7-4-92 - 16-5-92 - Padre/P...d...ino - MATA CRI..." lançados em manuscrito e grafados à caneta esferográfica de tinta de cor azul (fotos nºs "1" e "2"). - -

A fita em questão achava-se acondicionada, por ocasião do exame, em caixa de papelão própria para a sua guarda. - - - - -

DO EXAME: - Para a reprodução da fita objeto de -

VISTO : Luiz Gabriel Costa Passos

10



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. - 2 -

LAUDO Nº 179.993

Instituto um televisor marca "Philips", stereo, WC009007, nº 52996 bem como um aparelho de vídeo-cassette marca "Philco" modelo "VCR-2618", nº 5414C", ambos próprios para a reprodução do sistema argentino PAL-N. - - - - -

Quando do recebimento do material e equipamento por parte da Direção deste Instituto, foi colocada, na presença do Sr. / Diretor, a fita no aludido equipamento para a sua reprodução, ocasião em que, por defeito no aparelho de vídeo-cassette, ocorreu o rompimento e amassamento da superfície da fita em questão, tal / qual se pode observar nas fotos anexas sob nºs "3", "4", "5" e "6". Isto posto, de imediato, foi providenciada a reconstituição do material por técnico especializado, Sr. Lauro Stresser, estabelecido / nesta Capital, na Travessa Itararé, nº 43, cj. 54, o qual procedeu às emendas sem qualquer corte ou perda de substância da superfície da fita, na presença dos Peritos, precisamente nas duas seções de ruptura (fotos nºs "7" e "8"). A emenda efetuada em tais / condições produziu, como consequência, comprometimento parcial de vídeo e áudio nos pontos de ruptura, e somente de vídeo no trecho compreendido entre as aludidas emendas. Cumpre ressaltar que o dano causado restringe-se a poucos segundos de duração. - - - - -

Procedidas diversas pesquisas quanto ao objetivo da perícia, ou seja, a autenticidade da fita encaminhada, os Peritos / depreenderam que tal fita foi efetivamente gerada no sistema argentino "PAL-N", o qual é incompatível com o sistema brasileiro / "PAL-M" e os americanos "NTSC". Uma fita gravada em tal sistema / ("PAL-N"), somente pode ser reproduzida em televisor e aparelho / de vídeo-cassette do mesmo sistema, ou seja, sistema argentino. A reprodução em aparelho dos sistemas brasileiro "PAL-M" e americano "NTSC" é impraticável, devido à diferença de velocidade e frequência da fita, haja vista o sistema argentino (PAL-N) trabalhar /



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. - 3 -

LAUDO Nº 179.993

na frequência de 50HZ, e os sistemas brasileiro e americano / /
(PAL-M e NTSC, respectivamente) trabalham na frequência de 60HZ.

Diante do exposto, pode-se concluir que a fita, objeto
do presente trabalho, foi efetivamente gerada em equipamento es-
pecífico para o sistema de vídeo argentino, ou seja, PAL-N. - - -

Finalmente, cumpre consignar que, no intuito de evitar
a ocorrência de novos danos na fita original encaminhada, quando
da sua tradução e transcrição a serem feitas por Tradutor Públi-
co Juramentado, este Instituto providenciou a confecção de cópia
integral e fiel por intermédio daquele mesmo técnico especializa-
do, já mencionado em linhas transatas, o qual se utilizou de equi-
pamento transcodificador de sinal de vídeo, que converte o sinal
de gravação do sistema PAL-N para o sistema NTSC. Tal cópia, /
além da preservação da fita original, visou também a facilitar a
própria utilização da mesma quando dos trabalhos de tradução e
transcrição já mencionados, uma vez que tal cópia foi efetuada /
no sistema NTSC, comumente utilizado nos aparelhos em uso no / /
País. - - - - -

A cópia efetuada resultou em 02 (duas) fitas, uma do /
modelo "T-160", e outra "T-120", esta apenas parcialmente utili-
zada, tendo em vista a diferença de rotação existente entre o /
sistema argentino PAL-N, e o sistema NTSC. - - - - -

Finalmente, é de bom alvitre salientar que todos os /
trabalhos referentes à cópia retro-mencionados, foram realizados
desde o seu início até o seu final, na presença dos Peritos subs-
critores. - - - - -

Este laudo foi redigido pelo perito que o subscreve em
primeiro lugar e datilografado sobre quatro folhas de papel tim-
brado do Instituto. Ilustram o presente trabalho oito fotografias
devidamente legendadas - - - - -



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

FLS. - 4 -

LAUDO Nº 179.993

tituto. E são essas as declarações que em suas consciências têm/
os peritos a fazer. E por nada mais haver, deu-se por findo o /
exame solicitado que de tudo se lavrou o presente laudo que vai/
devidamente assinado pelos peritos. - - - - -

ARLINDO MOREIRA BLUME

PERITO CRIMINAL

CLAUS GUENTER ROTTSCHAEFER

PERITO CRIMINAL



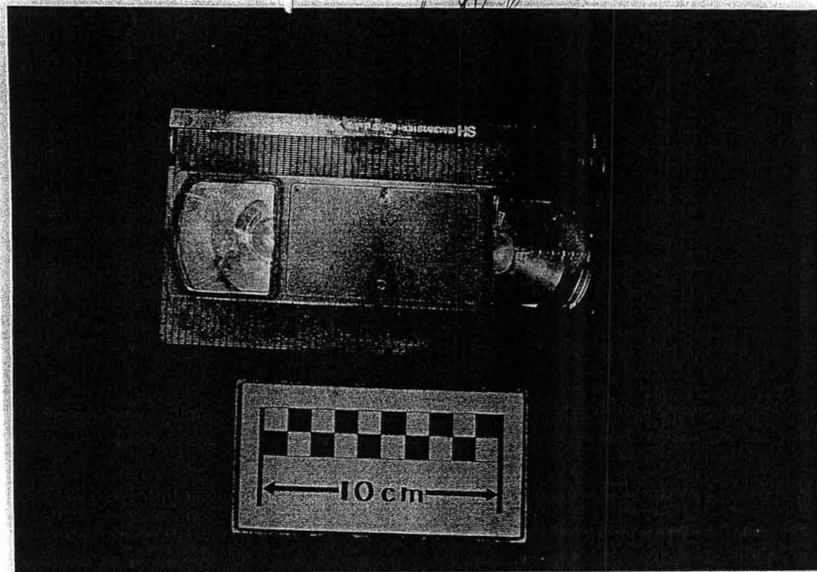
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 179.993 1m

É desautorizado o uso desta(s) fotografia(s)
sem o respectivo laudo

[Handwritten signature]



- Foto nº "1" -

Vista fotográfica da fita de vídeo-
cassette objeto do presente trabalho. - - - - -

* * * * *

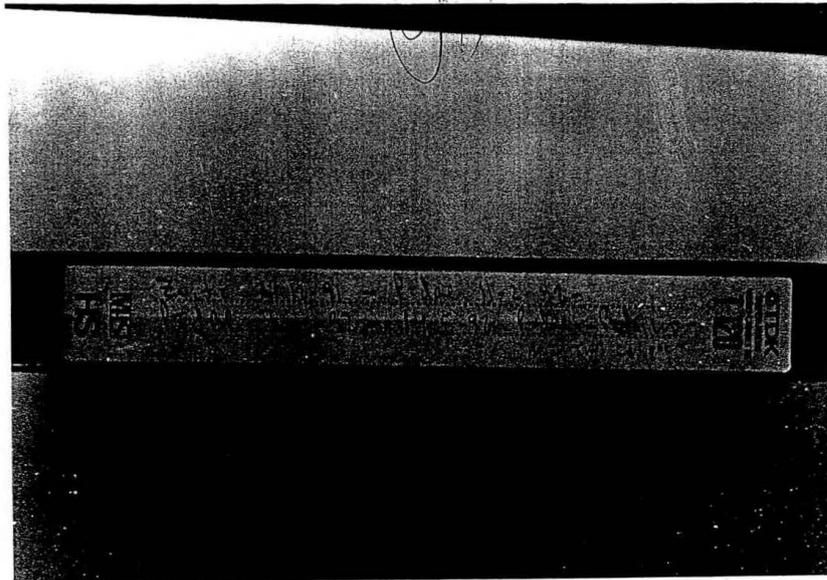


DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO N° 179.993 Im

É desautorizado o uso desta(s) fotografia(s)
sem o respectivo laudo

120



- Foto nº "2" -

Vista fotográfica da lombada da fita
examinada. - - - - -

* * * * *



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

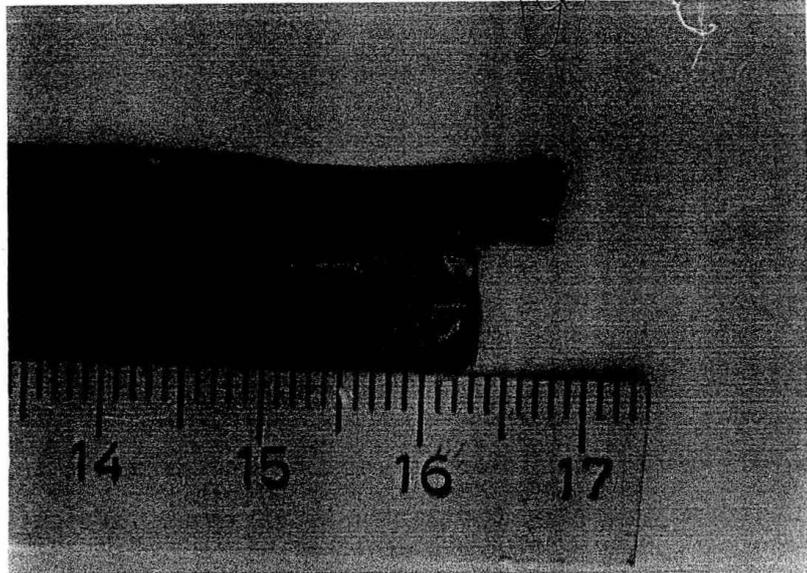
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 179.993 1m

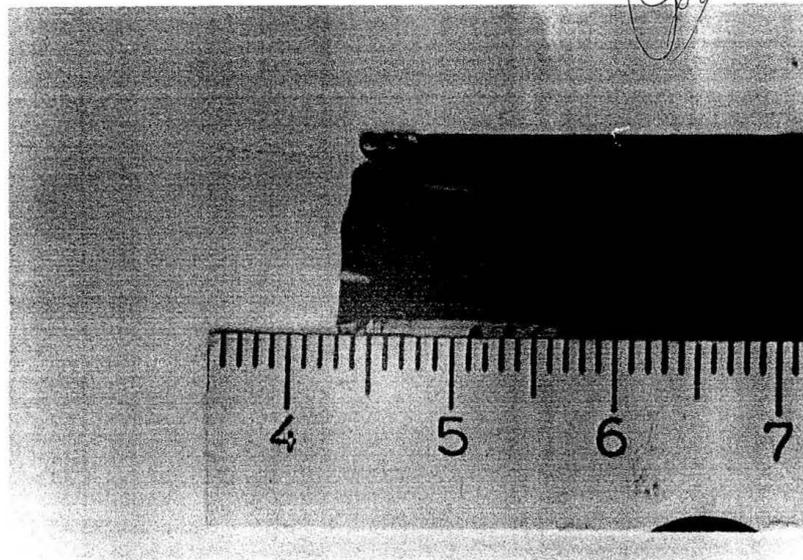
É desautorizado o uso desta(s) fotografia(s)
sem o respectivo laudo

[Handwritten signature]

152
[Handwritten mark]



- Foto nº "3" -



- Foto nº "4" -

Fotoampliações das áreas onde ocorreu o rompimento e amassamento da superfície da fita objeto do presente trabalho. - - - - -

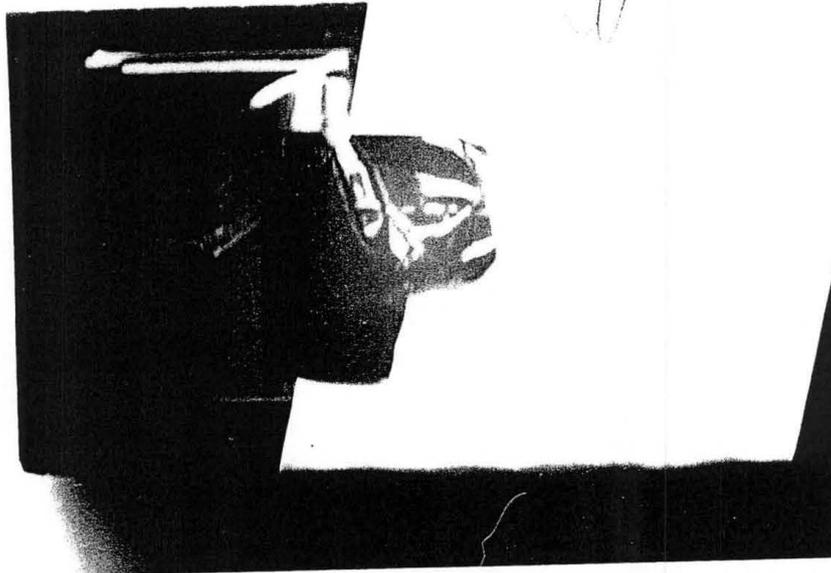
* * * * *



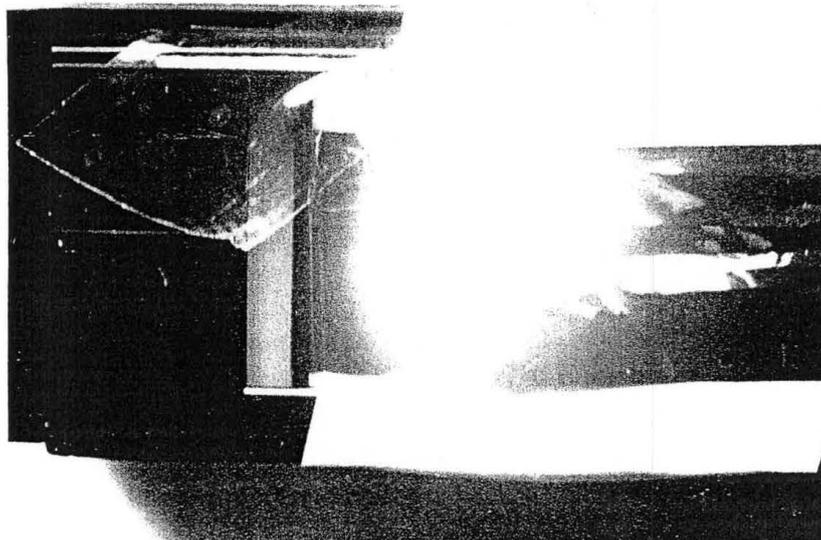
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ
INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 179.993

É desautorizado o uso desta(s) fotografia(s)
sem o respectivo laudo



- Foto nº "5" -



- Foto nº "6" -

Vistas fotográficas ampliadas, da
área de ruptura ocorrida na região direita da fita examinada.

* * * * *



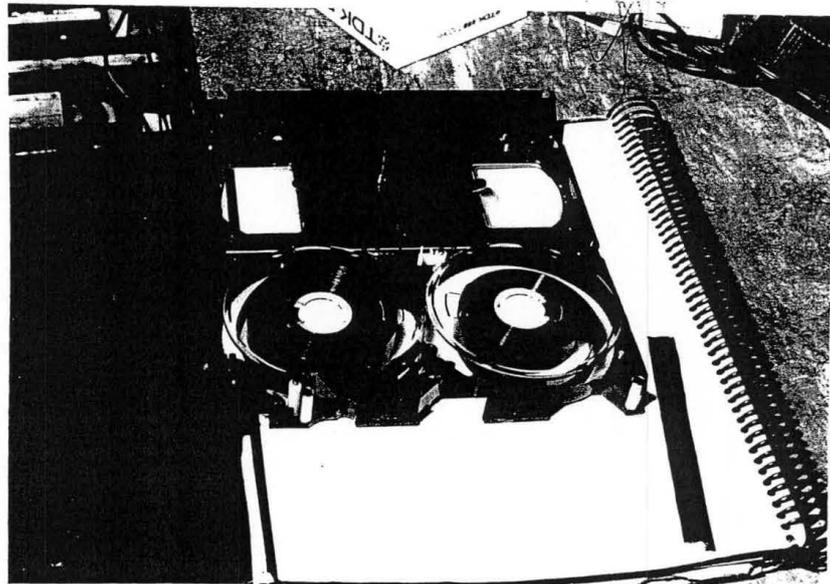
DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL

DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 179.993 1m

É desautorizado o uso desta(s) fotografia(s) sem o respectivo laudo



- Foto nº "7" -

Vista fotográfica da fita motivo-pericial, quando da sua abertura, na oficina do técnico, por ocasião de seu reparo. À esquerda, observe-se a extensão de fita' que foi rompida. - - - - -

* * * * *

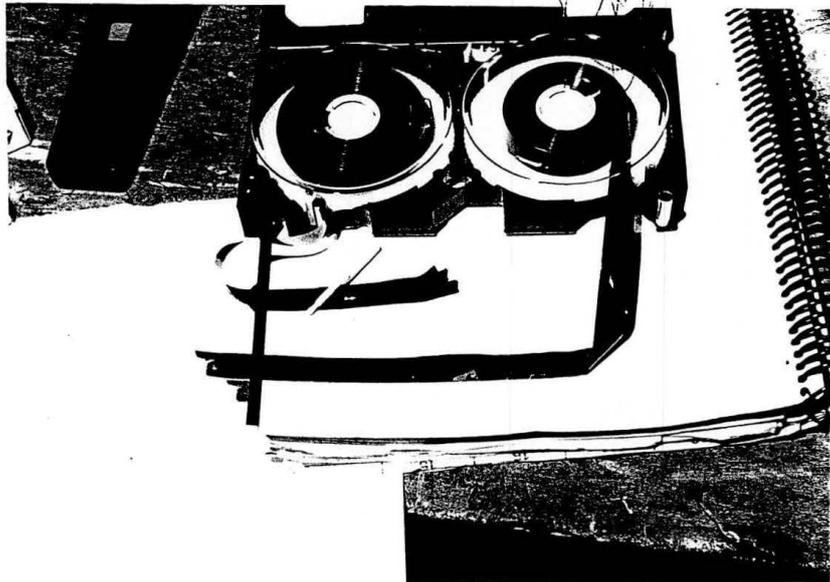


DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL
DO ESTADO DO PARANÁ

INSTITUTO DE CRIMINALÍSTICA

LAUDO Nº 179.993 1m

É desautorizado o uso desta(s) fotografias(s)
sem o respectivo laudo



- Foto nº "8" -

Vista fotográfica da fita objeto do ' presente trabalho, tomada na oficina onde foi reparada, com a área de ruptura esquerda já devidamente emendada, e a área de ruptura direita ainda por emendar. - - - - -

* * * * *

8